



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO SUL

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL**

Caxias do Sul, Março de 2011.



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luís Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eliezer Moreira Pacheco

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL**

CONSELHO SUPERIOR:

Câmara de Dirigentes Lojistas de Erechim - Entidade Patronal

Paulo Cesar Massiero

**Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Bento Gonçalves - Entidade dos
Trabalhadores**

Neura Zat

Município de Erechim - Representante do Setor Público e/ou Empresa Estatal

Anacleto Zanella

Representante dos discentes egressos

Luís Henrique Zanini

Representantes dos servidores docentes

Campus Bento Gonçalves: Adrovane Kade

Campus Erechim: Eduardo Angonesi Predebon

Campus Porto Alegre: Marcelo Augusto Rauh Schmitt

Campus Rio Grande: José Francisco Silveira

Campus Sertão: Heitor José Cervo

Representantes dos servidores técnico-administrativos

Campus Bento Gonçalves: Remi Maria Possamai

Campus Erechim: Ivan José Suszek

Campus Porto Alegre: Cláudio Sérgio da Silveira Silva

Campus Rio Grande: Daniele V. Lopes

Campus Sertão: Gainete Santos Marques

Representantes dos discentes

Campus Bento Gonçalves: Felipe Andreazza

Campus Erechim: Ubiratan Peres de Ávila

Campus Porto Alegre: Mauricio Filippin Giacomello

Campus Rio Grande: Amanda Garcia

Campus Sertão: Augusto Cesar Mesavilla

Representante do Ministério da Educação

Consuelo Aparecida Sielski Santos – Reitora do IFSC

Membros Natos

Todos os diretores-gerais dos *campi* do IFRS

Cláudia Schiedeck Soares de Souza – Reitora do IFRS e PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO SUL

Reitora

Cláudia Schiedeck Soares de Souza

Pró-Reitor de Administração e Reitor Substituto

Giovani Silveira Petiz

Pró-Reitor de Ensino

Sérgio Wortmann

Pró-Reitor Extensão

Lenir Antonio Hannecker

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Alan Carlos Bueno da Rocha

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Jesus Rosemar Borges

Diretor Geral do Campus Restinga

Amilton de Moura Figueiredo

Diretor Geral do Núcleo Avançado de Farroupilha

Augusto Massashi Horiguti

Diretor Geral do Campus Bento Gonçalves

Eduardo Giovannini

Diretora Geral do Campus Caxias do Sul

Giselle Ribeiro de Souza

Diretor Geral do Núcleo Avançado de Ibirubá

Heron Lisboa de Oliveira

Diretor Geral do Núcleo Avançado de Feliz

Luís Carlos Cavalheiro da Silva

Diretor Geral do Campus Rio Grande

Oswaldo Casares Pinto

Diretora Geral do Campus Canoas

Janete Comaru Jachetti

Diretor Geral do Campus Porto Alegre

Paulo Roberto Sangoi

Diretor Geral do Campus Erechim

Sérgio Wesner Viana

Diretor Geral do Campus Osório

Roberto Saouaya

Diretora Geral do Campus Sertão

Viviane Silva Ramos

Composição da CPA

Representantes Docentes

Clarice Monteiro Escott – Campus Porto Alegre

Maira Bae B. Vieira – Campus Bento Gonçalves

Representantes Técnicos Administrativos

Fábio Roberto Krzysczak – Campus Sertão

Filipe Xerxeneski da Silveira – Campus Porto Alegre

Representantes Discentes

Rudá de Souza Roveda – Campus Porto Alegre

Evandro Gomes da Silva – Campus Restinga

Representantes Da Sociedade Civil Organizada

Nelson da Silva – Campus Restinga

Maria Helena Andrade – Campus Canoas

Representantes SPAs

Campus Bento Gonçalves

Representantes Docentes

Maíra Baé Baladão Vieira (Titular)

Camila Duarte Teles (Suplente)

Representantes Técnicos Administrativos

Ubiratã Escobar Nunes (Titular)

Leandro Rocha Vieira (Suplente)

Representantes Discentes

Fernando Martelli (Titular)

Débora Dahmer (Suplente)

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Ilacrides Melo Manfredini (Titular)

Juliano Berin (Suplente)

Campus Canoas

Representantes Docentes

Marlon André da Silva

Núbia Lúcia Cardoso Guimarães

Representante Do Corpo Técnico-Administrativo

Elisângela Dagostini Beux

Sabrina Clavé Eufrásio

Representantes Da Comunidade Externa

Graziela da Cruz Fialho Bittencourt

Maria Helena Gomes de Andrade

Campus Caxias Do Sul

Representantes Docentes

Kelen Berra de Mello (Titular)

Rodrigo Ernesto Schroer (Suplente)

Representantes Técnicos Administrativos

Cristiane Ancila Michelin (Titular)

Denise Beatris Tonin (Suplente)

Representantes Discentes

Rinaldo Garcia da Silva (Titular)

Robinson dos Santos Pereira (Suplente)

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Jones Francisco Mariane (Titular)

Rudinei Suzin (Suplente)

Campus Erechim

Representantes Docente

Lincoln Brum Leite Gusmão Pinheiro (Titular)

Daniel Nunes Pires (Suplente)

Representantes Dos Técnicos Administrativos

Artur da Silva Rossetto (Titular)

Josiele Sfredo Michelin (Suplente)

Representantes Discente

Sônia Pereira Debastiani (Titular)

Andreice Paula Martins (Suplente)

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Paulo Alfredo Pólis (Titular)

Neri Montepó (Suplente)

Campus Osório

Representante Docentes:

Maria Augusta Martiarena de Oliveira (Titular)

Leandro Raizer (Suplente)

Representantes Técnico-Administrativo:

Marinez Mauer (Titular)

Janecler do Prado Dobrofski (Suplente)

Representante Discentes:

☐ Miriam Funchal Pontes (Titular)
Priscila da Conceição Felício (Suplente)

Representante Da Sociedade Civil Organizada:

Paulo Norberto Matos da Silva (Titular)
Marcela Rossoni Barrufi da Silva (Suplente)

Campus Porto Alegre

Representantes Docentes

Ângelo Cássio Magalhães Horn (Titular)
Bianca Smith Pilla (Titular)
Clarice Monteiro Escott (Titular)
Rodrigo Prestes Machado (Suplente)

Representantes Técnicos Administrativos

Filipe Xerxeneski da Silveira (Titular)
Gabriela Fernanda C. E. Luft (Titular)
Iara Elisabeth Schneider (Titular)
Ademir Gautério Troina Júnior (Suplente)

Representantes Discentes

Rudá de Souza Roveda (Titular)
Fernanda Costa Charles (Titular)
Rosane Bitencourt (Titular)
Juliana Machado Schust (Suplente)

Campus Restinga

Representante Docente

Cintia Mussi Alvim Stocchero (Titular)

Eliane Martins Coelho (Suplente)

Representantes Técnico Administrativos

Sergio Gambarra da Silva (Titular)

Henrique Dias Pereira dos Santos (Suplente)

Representantes Discente

Titular: Evandro Gomes Silva (Titular)

Celi Fabiane Fagundes Dias Kopczenski (Suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada

Roni Angelo Ferrari (Titular)

Nelson da Silva (Suplente)

Campus Rio Grande

Representantes Docentes:

Franciane De Lima Coimbra – (Titular)

Viviani Rios Kwecko – (Suplente)

Técnicos Administrativos:

Derlain Monteiro De Lemos – (Titular)

Aliana Anghioni Cardoso – (Suplente)

Discentes:

Fellipe Belasquem – (Titular)

Matheus De La Rocha Romeu – (Suplente)

Representantes Da Sociedade Civil Organizada

Carlos André Pavão Xavier – (Titular)

Mauro Meirelles Leite – (Suplente)

Campus Sertão

Representantes Docente:

Cláudio Kuczkowski - (Titular)

Clovis Darli Marcolini - (Titular)

Dileta Cechetti (Suplente)

Representantes Técnico-Administrativo:

Fábio Roberto Kryszczak - (Titular)

Márcia Adriana Rosmann - (Titular)

Denise Bilibio (suplente)

Representantes Discentes:

Fernando Costella - (Titular)

Gisele Cechetti - (Titular)

Lucas de Oliveira (suplente)

Representantes Da Sociedade Civil Organizada:

Marcelo Dágostini - (Titular)

Mayron Roberto Roberto Furtado Bispo - (Titular)

Darci Carlos Cechetti (Suplente)

Luiz Carlos da Silva (Suplente)

Núcleo Avançado de Farroupilha

Representantes Docentes

Fernanda Raquel Brand (Titular)

Daniela Lupinacci Villanova (Suplente)

Representantes Técnicos Administrativos

Thaís Roberta Koch (Titular)

Douglas Severo Silveira (Suplente)

Representantes Discentes

Sandro Lazari (Titular)

Diogo Paniz (Suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada

Nádia Emer Grasselli - (Titular)

Mirtes Verona Vanni - (Titular)

Núcleo Avançado de Feliz

Representantes Docentes

Luzia Kasper (Titular)

José Antônio Becker Fank (Suplente)

Representantes Técnicos Administrativos

Núbia Laux (Titular)

Marinez Silveira Oliveira (Suplente)

Representantes Discentes

Rafael Henrique Brunetto (Titular)

Julieta Freiburger (Suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada

Sigríd Régia Huve (Titular)

Luis Augusto Tissot (Suplente)

Núcleo Avançado de Ibirubá

Representantes Docentes

André Ricardo Dierings (Titular)

Edimar Manica (Suplente)

Técnicos Administrativos

Maurício Lopes Lima (Titular)

Tatiéli Ceconelo (Suplente)

Discentes

Marcio Birgeir (Titular)

Laura Calegaro Signor (Suplente)

Sociedade Civil Organizada

Cledeci Chiesa (Titular)

Lia Mara Rodrigues (Suplen

Sumário

1	A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	21
1.1	Articulação Do Pdi Com As Polítcas De Ensino, Consolidação E Institucionalização Das Práticas E Participação Da Comunidade Acadêmica Interna E Comunidade Externa; 21	
1.1.1	Reitoria.....	21
1.1.2	Direção do Campus.....	21
1.1.3	Resultado do Instrumento	22
1.2	Articulação do PDI com as políticas de pesquisa, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa e as ações de efetiva implementação.	25
1.2.1	Reitoria.....	25
1.2.2	Direção do Campus.....	25
1.3	Instrumentos	27
1.3.1	Levantamento quantitativo da questão I do instrumento online, item 3	27
1.4	Articulação do PDI com as políticas de extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa e as ações de efetiva implementação;	29
1.4.1	Reitoria.....	29
1.5	Direção do Campus.....	290
1.5.1	Descrição do processo de participação da comunidade acadêmica no processo de definição das políticas de extensão e de sua implementação pelos órgãos colegiados do Campus	30
1.5.2	Descrição da participação do campus (docentes, técnicos e discentes) no processo de construção e implementação do PPI no que se refere às políticas de extensão	29
1.5.3	Nº de projetos de extensão	30
1.6	Instrumentos	30
1.6.1	Levantamento quantitativo da questão I do instrumento online, item 2	30
1.6.2	Análise quantitativa da questão I do instrumento online, item 2 e 3 (participação de docentes, discentes e técnicos)	312
1.7	Articulação do PDI com as políticas de verticalização e horizontalidade do ensino, da pesquisa e da extensão, consolidação e institucionalização das práticas de verticalização e horizontalidade com projetos e ações compartilhados e articulados entre os diferentes níveis de formação e educação técnica e tecnológica	32
1.7.1	Instrumento.....	33
1.7.2	Análise quantitativa da questão I do instrumento online, item 4 (participação de docentes, discentes e técnicos).....	334
1.8	Aderência do PDI com a realidade institucional - Coerência das propostas do PDI com a realidade institucional e cumprimento do cronograma de expansão e do termo de metas, considerando os dados numéricos administrativos e acadêmicos em relação aos níveis de educação básica, técnica, tecnológica e de formação de professores, bem como da integração do ensino, da pesquisa, da extensão, da avaliação institucional e da gestão.	35
1.8.1	Reitoria.....	345
1.8.2	Direção do Campus.....	35

1.9	Articulação entre o PDI e a Avaliação Institucional.....	38
1.10	SPAs e CPA.....	38
1.10.1	Articulação entre o PDI, o Termo de Metas e a auto-avaliação como subsídio para o redimensionamento do planejamento institucional, consolidação da identidade, processo de publicização para a comunidade interna e externa e (re)definição das políticas internas a partir da publicização, e discussão dos dados coletados.	38
1.11	Ações de Superação	39
1.11.1	Reitoria.....	39
1.11.2	Direção do Campus.....	39
1.11.3	SPAs e CPA	39
2	A Política para o ensino, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades	40
2.1	Projeto Pedagógico Institucional (PPI): graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado, técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação lato e stricto sensu)	40
2.1.1	Políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão e suas formas de operacionalização na modalidade presencial e a distância e sua coerência com as políticas institucionais definidas no PDI, PPI e Termo de Metas, bem como o nível de participação e conhecimento dessas políticas e processos pela comunidade externa e interna ..	40
2.1.2	Descrição do processo de construção do PPI e sua proposta de implementação no que se refere às políticas de ensino, pesquisa e extensão	41
2.2	Articulação em entre o PDI, os PPCs e os PPPs materializadas no currículo e em práticas consolidadas e institucionalizadas através de ações e indicativos claros, bem como a participação da comunidade externa e interna.	41
2.2.1	Pertinência social dos currículos	41
2.2.2	Atendimento ao mercado de trabalho	41
2.2.3	Metodologias utilizadas/concepção didático-pedagógica	41
2.2.4	Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas	41
2.3	Projeto Pedagógico Institucional – PPI: Ensino de especialização e educação continuada.....	43
2.3.1	Políticas institucionais para a Pós-Graduação lato sensu e formas de participação coerente com as políticas institucionais definidas no PDI, PPI e Termo de Metas e suas diretrizes de ação com respectiva implantação na modalidade presencial ou a distância;	43
2.3.2	Nº de cursos de pós-graduação lato sensu.....	43
2.3.3	Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação lato sensu (verticalização).....	43
2.3.4	Atendimento das demandas da região pelos cursos de pós-graduação lato sensu	43
2.4	Projeto Pedagógico Institucional – PPI: programas de pós-graduação stricto sensu	43
2.4.1	As práticas implementadas na pós-graduação stricto sensu são coerentes com as políticas institucionais constantes no PDI, PPI e Termo de Metas, resultando em diretrizes de ação indissociadas do ensino e da extensão, sendo acessível à comunidade interna e externa; total implantação das políticas de pós-graduação stricto sensu previstas.	43
2.4.2	Nº de cursos de pós-graduação stricto sensu.....	43
2.4.3	Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação stricto sensu (verticalização).....	43

2.4.4	Atendimento às demandas da região e do mundo do trabalho pelos cursos de pós-graduação stricto sensu.	44
2.4.5	Atuação e recursos do órgão coordenador das atividades e políticas de pós-graduação stricto sensu no que se refere à coordenação dos processos e garantia de infraestrutura física e logística para o desenvolvimento dos programas e condições de sustentação das suas atividades - bolsas, laboratórios, materiais permanente e de consumo, a partir de regulamentações (recursos do orçamento do IFRS/Campus, fomento CNPq, CAPES, FAPERGS)	44
2.5	Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Pesquisa	44
2.5.1	Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica, de Pesquisa e formas de sua operacionalização; sua coerência com a previsão no PDI, PPI e Termo de Metas, bem como sua relação com o compromisso social, orientadas por diretrizes claras de ação acessível ao conhecimento da comunidade interna e externa. ...	44
2.5.2	Definição das linhas de pesquisa, de acordo com as exigências legais;	44
2.5.3	Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e sua produção;	44
2.5.4	Mecanismos implementados de estímulo à produção científica e tecnológica no âmbito do IFRS/Campus, possibilitando sua difusão junto à comunidade científica local, nacional e internacional;	45
2.5.5	Mecanismos implementados para promoção de intercâmbio científico/tecnológico de docentes e discentes do IFRS com outras instituições de ensino e de pesquisa reconhecidas nacionalmente e/ou internacionalmente;	45
2.5.6	Mecanismos de difusão da produção científica/tecnológica do IFRS, por meio de sua publicação e/ou exposição em congressos, conferências e eventos similares reconhecidos pela comunidade acadêmico-científica;	45
2.5.7	Participação dos docentes nas Associações Científicas, Culturais e Artísticas;	45
2.5.8	Programa de Bolsas de Iniciação Científica (nº de bolsas concedidas)	46
2.5.9	Atribuição de carga horária docente pelo IFRS no âmbito da pesquisa;	46
2.5.10	Captação de recursos para viabilizar a execução dos Projetos de Pesquisa;	46
2.5.11	Apresentação de Projetos de acordo com o calendário das agências de fomento e do IFRS;	46
2.5.12	Participação em Programas oficiais como PET e PIBIT, quando for o caso;	47
2.5.13	Articulação sistemática com o Ensino e Extensão, bem como com o princípio da verticalidade.	47
2.6	Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Extensão	47
2.6.1	Direção do Campus	47
2.6.2	Mecanismos implementados de estímulo à realização de programas, projetos, cursos, prestação de serviços, eventos, produção e publicação organizados, prioritariamente, nas áreas temáticas de Tecnologia, Cultura e Inovação;	47
2.7	Ações de Superação	49
2.7.1	Reitoria	49
2.7.2	Direção do Campus	49
2.7.3	SPAs e CPA	49
3	A Responsabilidade Social da Instituição, no que se refere ao desenvolvimento econômico e social, considera especialmente, à sua contribuição em relação à inclusão social, à defesa dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	50
3.1	Reitoria	50
3.1.1	Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações	50

3.1.2	Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho	50
3.2	Direção do Campus	50
3.2.1	Compromisso do Campus com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações	50
3.2.2	Relações do Campus com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho	50
3.3	Ações de Superação	50
3.3.1	Reitoria	50
3.3.2	Direção do Campus	50
3.3.3	SPAs e CPA	50
4	A Comunicação com a sociedade	51
4.1	Comunicação interna	51
4.1.1	Reitoria	51
4.1.2	Direção da Campus	51
4.1.3	Informações referente à atualização das informações no portal do IFRS e de cada campus	51
4.1.4	Instrumento (referente ao item II)	51
4.2	Comunicação externa	53
4.2.1	Reitoria	53
4.2.2	Direção do Campus	53
4.3	Ouvidoria	53
4.4	Possibilidade de interlocução e atendimento às demandas da comunidade externa;	53
4.5	Ações de Superação	53
4.5.1	Reitoria	53
4.5.2	Direção do Campus	53
4.5.3	SPAs e CPA	53
5	As Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo-técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho	54
5.1	Perfil docente	54
5.1.1	Reitoria	54
5.1.2	Direção do Campus	54
5.2	Políticas de Capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização	54
5.3	Corpo técnico-administrativo	55
5.3.1	Reitoria	55
5.4	Ações de Superação	55
5.4.1	Reitoria	55
5.4.2	Direção do Campus	55
5.4.3	SPAs e CPA	55
6	Organização e Gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação universitária nos processos decisórios	57
6.1	Gestão institucional	57
6.1.1	Reitoria	57
6.2	Instrumento item III Organização e gestão do IFRS, questões 7 e 8	57
6.3	Ações de Superação	58
6.3.1	Reitoria	59
6.3.2	Direção do Campus	59
6.3.3	SPAs e CPA	59

7	Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	61
7.1	Instalações gerais do IFRS: espaço físico	62
7.1.1	Nº de Campi e sua localização	62
7.1.2	Reitoria: Instalações gerais e sua localização.....	63
7.1.3	Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e no Termo de Metas.....	63
7.2	Instalações Gerais do Campus: espaço físico.....	63
7.2.1	Instalações acadêmico-administrativas (direção, coordenação, docentes, secretaria, etc.)	63
7.2.2	Condições de acesso para pessoas com necessidades especiais	63
7.2.3	Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e no Termo de Metas.....	63
7.3	Instalações gerais do IFRS: equipamentos.....	63
7.3.1	Acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet no âmbito da Reitoria	63
7.3.2	Atualização dos softwares e equipamentos no âmbito da Reitoria	63
7.3.3	Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e do Termo de Metas.....	63
7.4	Instalações gerais do Campus: equipamentos	63
7.4.1	Acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet para o ensino, à pesquisa, à extensão e gestão	63
7.4.2	Atualização dos softwares e equipamentos para o ensino, à pesquisa, à extensão e gestão	63
7.4.3	Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e do Termo de Metas pelo Campus	63
7.5	Instalações gerais do Campus: serviços	63
7.5.1	Manutenção e conservação das instalações físicas	63
7.5.2	Manutenção e conservação dos equipamentos.....	63
7.5.3	Apoio logístico para as atividades acadêmicas (TRANSPORTE, ETC...)	63
7.5.4	Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e do Termo de Metas.....	63
7.5.5	Equipe de manutenção.	63
7.6	Biblioteca do Campus: espaço físico e acervo	64
7.6.1	Instalações para o acervo, estudos individuais e em grupo.....	64
7.6.2	Informatização; software para automação de biblioteca.....	65
7.6.3	Políticas institucionais de aquisição, expansão e atualização do acervo, bases de dados, assinaturas de periodicos e formas de sua operacionalização.....	65
7.6.4	Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e do Termo de Metas.....	65
7.7	Biblioteca do Campus: serviços	67
7.7.1	Serviços (condições, abrangência e qualidade); atendimento aos estudantes, docentes e comunidade externa	67
7.7.2	Recursos Humanos	67
7.8	Laboratórios e instalações específicas do Campus: espaço físico, equipamentos e serviços.....	67
7.8.1	Políticas de conservação e/ou expansão do espaço físico, normas de segurança e formas de sua operacionalização.....	67
7.8.2	Políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos e formas de sua operacionalização.....	68
7.8.3	Políticas de atendimento ao público	68
7.9	Ações de Superação	71
7.9.1	Reitoria.....	71
7.9.2	Direção dos Campi	71
7.9.3	SPAs e CPA	71

8	Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia de auto-avaliação institucional	71
8.1	SPAs e CPA: Auto-avaliação	71
8.1.1	Participação da comunidade acadêmica e escolar, divulgação e análise dos resultados	71
8.1.2	Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados da auto-avaliação	71
8.2	Direção do Campus: Avaliações externas	71
8.2.1	Resultados das Avaliações Externas: visita in loco para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, ENADE, IDD, CPC, IGC, bem como o ENEM	71
8.2.2	Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC	71
8.2.3	Articulação entre os resultados das avaliações externas e as ações acadêmico-administrativas	71
8.3	Ações de Superação	71
8.3.1	Reitoria	71
8.3.2	Direção do Campus	71
8.3.3	SPAs e CPA	71
9	Políticas de Atendimento a estudantes e egressos	72
9.1	Descrição das Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados	72
9.2	Descrição dos Programas e ações de apoio aos estudantes e seus resultados	72
9.3	Descrição do Programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados	72
9.4	Ações de Superação	72
9.4.1	Reitoria	72
9.4.2	Direção do Campus	72
9.4.3	SPAs e CPA	72
10	Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior	73
10.1	Captação e alocação de recursos	73
10.2	Compatibilidade entre o Termo de Metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais	73
10.3	Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo	73
10.4	Alocação de recursos para apoio discente	73
10.5	Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação:	73
10.5.1	Compatibilidade entre o ensino e as verbas e os recursos disponíveis	73
10.5.2	Compatibilidade entre a pesquisa e as verbas e recursos disponíveis	73
10.5.3	Compatibilidade entre a extensão e as verbas e recursos disponíveis	73
10.5.4	Aplicação de recursos para infra-estrutura: obras e equipamentos	73
10.5.5	Transparência na alocação de recursos na pesquisa, ensino, extensão e gestão	73
10.6	Ações de Superação	74
10.6.1	Reitoria	74
10.6.2	Direção do Campus	74
10.6.3	SPAs e CPA	74

1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

A dimensão da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional toma proporção fundamental na medida em que o IFRS vem consolidando a proposta de verticalização e de horizontalidade nos âmbitos do ensino básico, técnico, graduação (através dos cursos tecnológicos, engenharias e de licenciaturas), da pós-graduação *lato e stricto sensu*, fundamentadas pelas políticas de ensino, pesquisa e extensão de forma indissociada e transversalizadas pelos eixos da tecnologia, cultura e inovação, buscando, também, as necessárias articulações com as políticas de gestão.

Desta forma, a auto-avaliação da Dimensão 1 orienta-se pelos seguintes indicadores:

1.1 Articulação Do PDI Com As Políticas De Ensino, Consolidação E Institucionalização Das Práticas E Participação Da Comunidade Acadêmica Interna E Comunidade Externa;

1.1.1 Reitoria

1.1.1.1 descrição do processo de participação dos Diretores no processo de definição das políticas de ensino e de implementação pelos órgãos colegiados (Colégio de Dirigentes e CONSUP)

1.1.1.2 descrição do processo de construção do PPI e sua proposta de implementação no que se refere às políticas de ensino (teve ampla participação dos campi? Define as políticas de ensino?)

1.1.2 Direção do Campus

1.1.2.1 descrição do processo de participação da comunidade acadêmica na definição das políticas de ensino e de sua implementação pelos órgãos colegiados do Campus

O Campus de Caxias do Sul iniciou suas atividades no semestre corrente (2010/02) oferecendo os seguintes cursos:

1. Curso Superior de Tecnologia em Processos Metalúrgicos;
2. Curso Técnico Subseqüente em Plásticos;
3. Licenciatura em Matemática;
4. Técnico Integrado em Administração (modalidade PROEJA);
5. Formação de Professores

A opção por abertura de cursos nessas áreas ocorreu após diversos debates em audiências públicas envolvendo os representantes dos diversos setores da economia e do

Instituto Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo da oferta dos cursos é atender as demandas e necessidades da região. Nesse período o campus estava em fase de implantação e a comunidade acadêmica ainda era muito restrita.

Como o Campus está no início das suas atividades, as políticas de ensino estão sendo construídas em reunião semanais com o envolvimento da direção de ensino e dos professores respeitando as resoluções já discutidas no comitê de ensino e aprovadas no CONSUP. Os órgãos colegiados estão em fase de discussão e aguardando a construção do Regimento Geral do Campus.

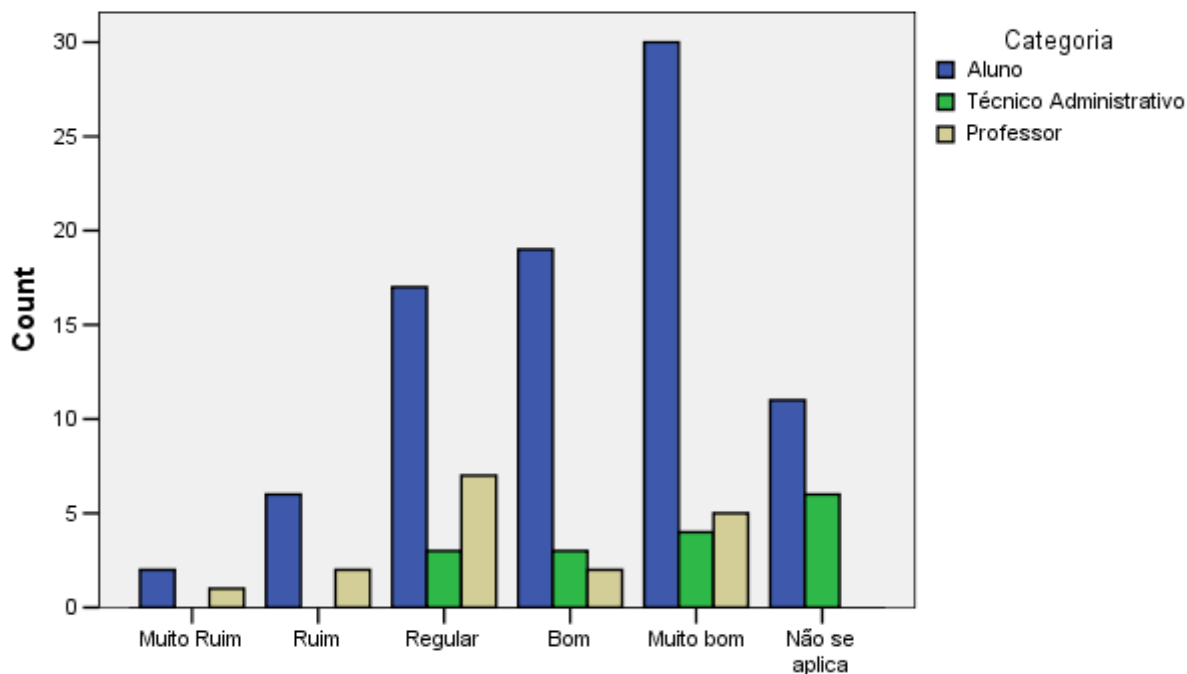
1.1.2.2 descrição da participação do campus (docentes, técnicos e discentes) no processo de construção e implementação do PPI no que se refere às políticas de ensino

Já existe no campus Caxias uma comissão formada por representantes de todos os segmentos (docente, técnicos administrativos e discentes), eleita por seus pares e que coordenará o processo de construção do PPI em articulação com a reitoria, promovendo o debate e discussão no campus. Atualmente uma proposta de metodologia para construção do PPI está sob a responsabilidade do campus Porto Alegre e que deverá ser aprovada em breve pelo CONSUP. Já está agendada para fevereiro do ano de 2011 uma discussão do PPI que será apresentada pela comissão do campus e debatida com toda a comunidade acadêmica.

1.1.3 Resultado do Instrumento

Levantamento quantitativo da questão I do instrumento *online*

Bar Chart

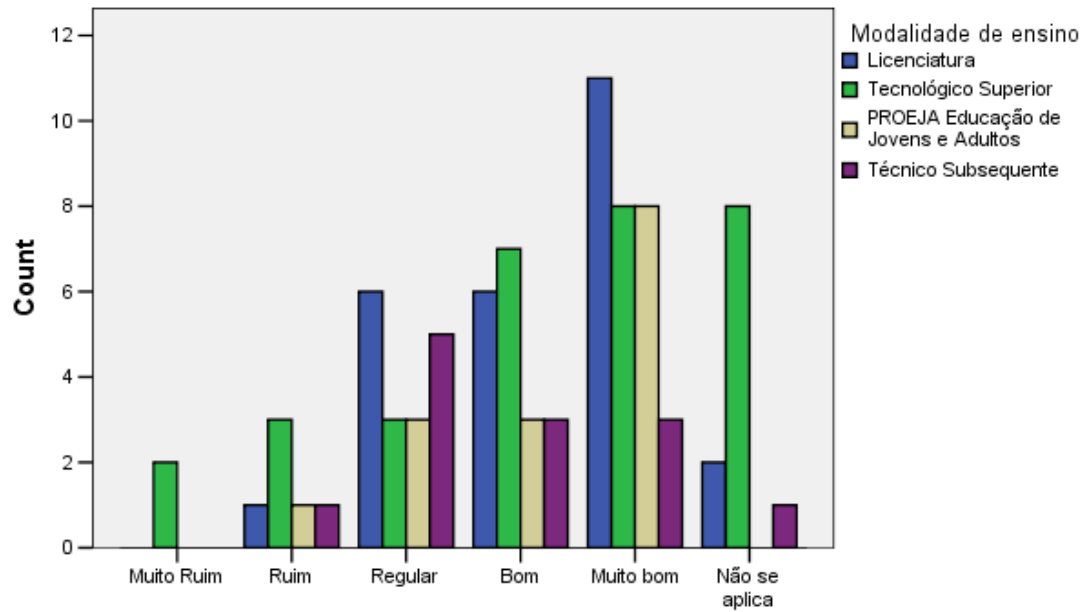


1 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos

Com base na tabela acima, percebe-se que aproximadamente metade (53,4 %) da comunidade acredita que a instituição oferece uma “boa/muito boa” oportunidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação das propostas de cursos. Pode-se perceber que dos respondentes que se definiram pela opção “muito bom”, a maior parte está formada por alunos e a opção “regular”, a maior parte está formado por professores. Além disso, os técnicos administrativos consideram que este processo de construção e/ou reformulação das propostas de cursos não se aplicam a suas atividades visto que 37,5% marcaram esta opção.

Já a tabela abaixo mostra que a maioria dos alunos do Proeja (53,3%) consideram que a instituição oferece possibilidades de participar na construção e/ou reformulação de proposta de cursos. Os alunos de Tecnólogo Superior (25,8%) foram os que mais marcaram a opção “Não se aplica” para esta questão. Nenhum aluno tanto do curso de Licenciatura, PROEJA, Técnico Subsequente marcaram a opção “Muito Ruim”.

Bar Chart



1 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos

1.2 Articulação do PDI com as políticas de pesquisa, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa e as ações de efetiva implementação.

1.2.1 Reitoria

1.2.1.1 Descrição do processo de participação dos Diretores no processo de definição das políticas de pesquisa e de implementação pelos órgãos colegiados (Colégio de Dirigentes e CONSUP)

1.2.2 Direção do Campus

1.2.2.1 Descrição do processo de participação da comunidade acadêmica no processo de definição das políticas de pesquisa e de sua implementação pelos órgãos colegiados do Campus

A participação da comunidade acadêmica hoje se dá, unicamente, através do grupo formado pelos representantes das áreas de conhecimento do CAGPPI do Campus Caxias do Sul e os líderes dos Grupos de Pesquisa (o grupo atua em linhas de pesquisa, coordenação, participação, acompanhamento e avaliação de projetos).

1.2.2.2 Descrição da participação do campus (docentes, técnicos e discentes) no processo de construção e implementação do PPI no que se refere às políticas de pesquisa

A proposta de minuta do PPI do IFRS foi encaminhada pelo Campus Porto Alegre no mês de dezembro/2010. Cabe a definição por parte da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação se a política de pesquisa definida no PPI será aplicada, nestes moldes, em todo IFRS. Já foi definido que cada Campus deverá implementar a gestão da política de pesquisa e inovação a partir de NITs (Núcleo de inovação tecnológica).

A prioridade do Campus Caxias do Sul no ano 2011 deverá priorizar a infra-estrutura física adequada para a acomodação de docentes pesquisadores, bem como, de alunos participantes de atividades de pesquisas. O foco será aplicação da tecnologia desenvolvida.

1.2.2.3 N° Bolsas de Iniciação Científica

02 Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PIBITI/CNPq foram concedidas para estudantes de Engenharia de Materiais da UFRGS.

Prazo: 10/2010 a 10/2011.

1.2.2.4 N° de projetos de pesquisa e produção científica

02 Projetos de Pesquisa:

Projeto de pesquisa em andamento: “Modificação Química de Fibras Naturais para Uso em Compósitos Aplicados em Ônibus”.

Coordenador: Prof. Juliano Cantarelli Toniolo

Fomento: PIBITI/CNPq

Prazo: 10/2010 a 10/2011.

Projeto de pesquisa proposto: “Processo de Desvulcanização Contínua de Resíduos Vulcanizados de Borracha.

Coordenador: Prof. Rudinei Fiorio

Edital: CDT/UnB

Resposta do prêmio: 20/12/2010.

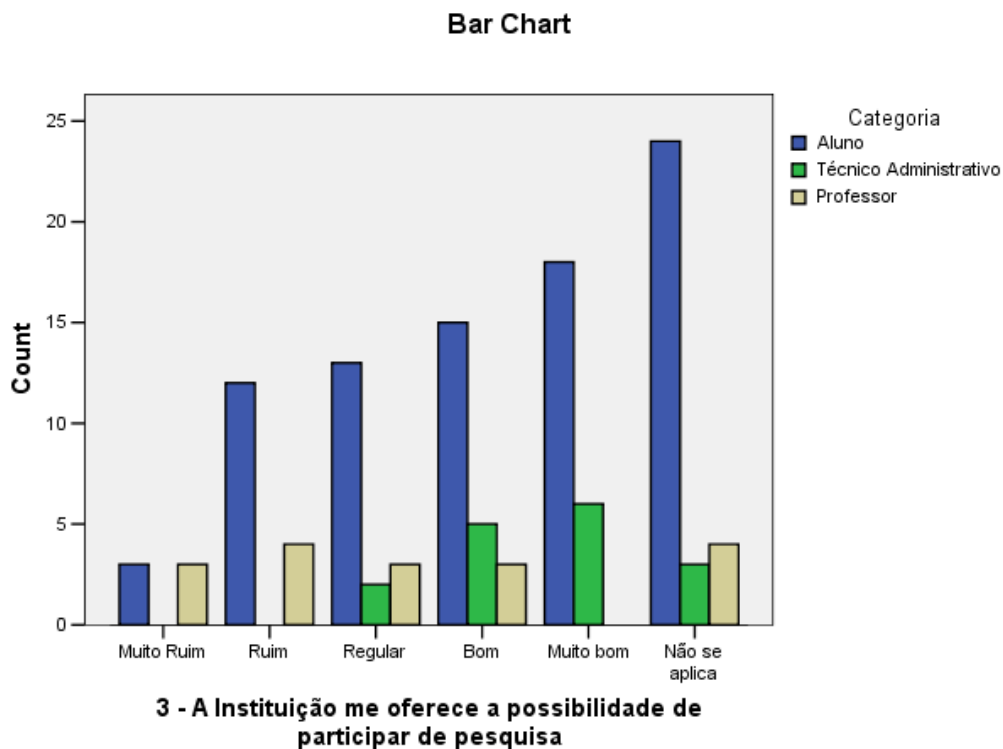
Produção científica:

NOME	Titulação	Orientações Concluídas						Produção Completa do Pesquisador						Participação em Projetos de Pesquisa em Andamento
		Graduação		Pós-Graduação				Livros		Artigos em Periódicos		Trabalhos Completos em Anais	Protótipos/Propriedade Intelectual	
		IC	TC	ESP	MP	MA	DO	Completo	Capítulo	Internacionais	Nacionais			
Antonio Fernando Burkert Bueno	D											4	11	1
Erildo Dorico	D											1		1
Francisco Leandro Barbosa	D													1
Juliano Cantarelli Toniolo	D	5	1	1						7		4	2	4
Kelen Berra de Mello	D										4	4	6	2
Rodrigo Lupinacci Villanova	D											6	3	1
André Luiz Portanova Laborde	M	9	2	1					2		11	24	10	5
Arlan Pacheco Figueiredo	M									1		2		2
Bárbara Cristina Pasa	M										2	1		1
Eduardo de Oliveira da Silva	M	1								3	2	1		2

Giselle Ribeiro De Souza	M		16	1								2	1
João Candido Moraes Neves	M		1						1				3
Márcia Soares Forgiarini	M								2		5	5	1
Maria Teresinha Kaefer e Silva	M			2				1				7	2
Rudinei Fiorio	M		22						10	1	15	1	2
Tatiana Weber	M								2	1	1		4
Tissiane Schmidt Dolci	M		6	1							4	5	1
Valdinei Marcolla	M			25			3	1	1	3	22	4	6
Bernadete Bizzi Franklin do Prado	E												
Rodrigo Ernesto Schroer	E												
Antonio Braz da Silva Neto	E										2		

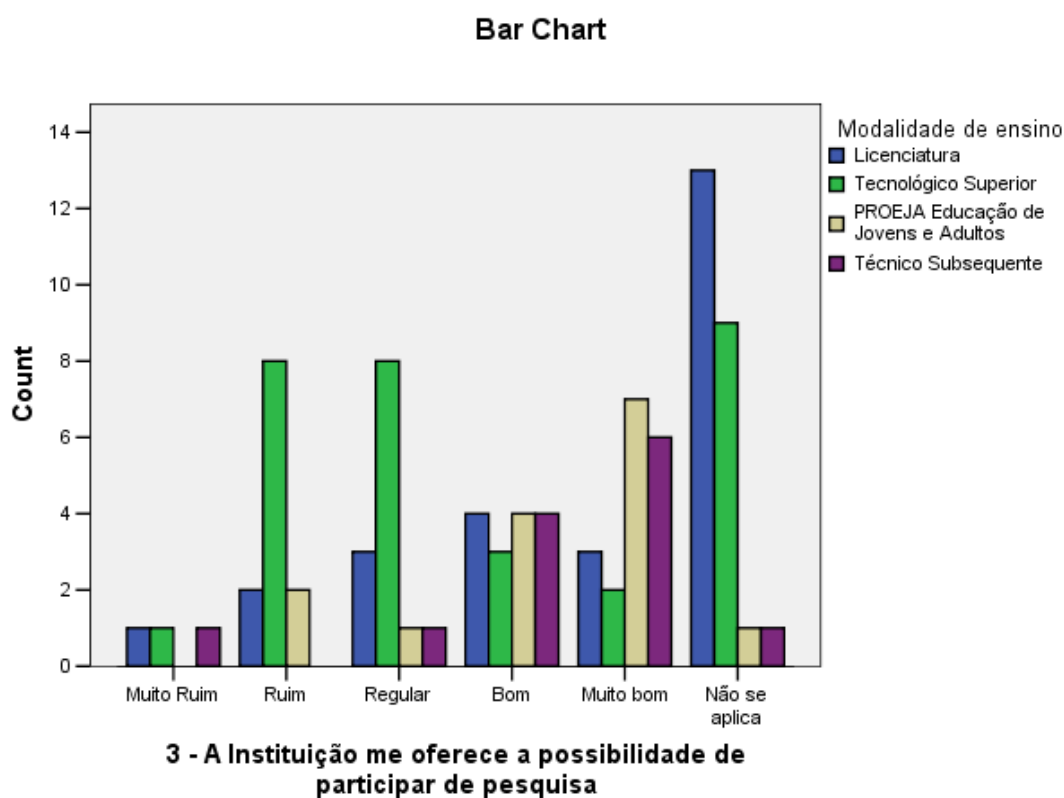
1.3 Instrumentos

1.3.1 Levantamento quantitativo da questão I do instrumento online, item 3



Através do gráfico acima, pode-se notar que nenhum professor marcou a opção “muito bom” na questão referente a possibilidade de participar em projetos de pesquisa e 23,5%

acham que esta atividade não se aplica a atividade de professor, o mesmo índice de professores que assinalaram a opção “ruim”, talvez estes resultados devem-se principalmente por dois motivos: ser uma nova instituição e pela instituição dar preferência a atividade relacionadas ao ensino. Nenhum Técnico Administrativo marcou a opção “muito ruim” e ruim para esta questão.



No gráfico acima pode-se reparar que 50% dos alunos da Licenciatura acham que o curso de Licenciatura em Matemática não se aplica a possibilidade de participar de projetos de pesquisa. Além disso, 51,6% dos alunos de Tecnólogo Superior consideram Ruim/Regular esta possibilidade. Os alunos do curso PROEJA foram que mais assinalaram a opção “muito bom” .

1.4 Articulação do PDI com as políticas de extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa e as ações de efetiva implementação;

1.4.1 Reitoria

1.4.1.1 Descrição do processo de participação dos Diretores no processo de definição das políticas de extensão e de implementação pelos órgãos colegiados (Colégio de Dirigentes e CONSUP)

1.4.1.2 descrição do processo de construção do PPI e sua proposta de implementação no que se refere às políticas de extensão

1.5 Direção do Campus

1.5.1 Descrição do processo de participação da comunidade acadêmica no processo de definição das políticas de extensão e de sua implementação pelos órgãos colegiados do Campus

Os projetos de extensão são poucos, pois devido ao pouco tempo de existência do Campus Caxias.

1.5.2 Descrição da participação do campus (docentes, técnicos e discentes) no processo de construção e implementação do PPI no que se refere às políticas de extensão

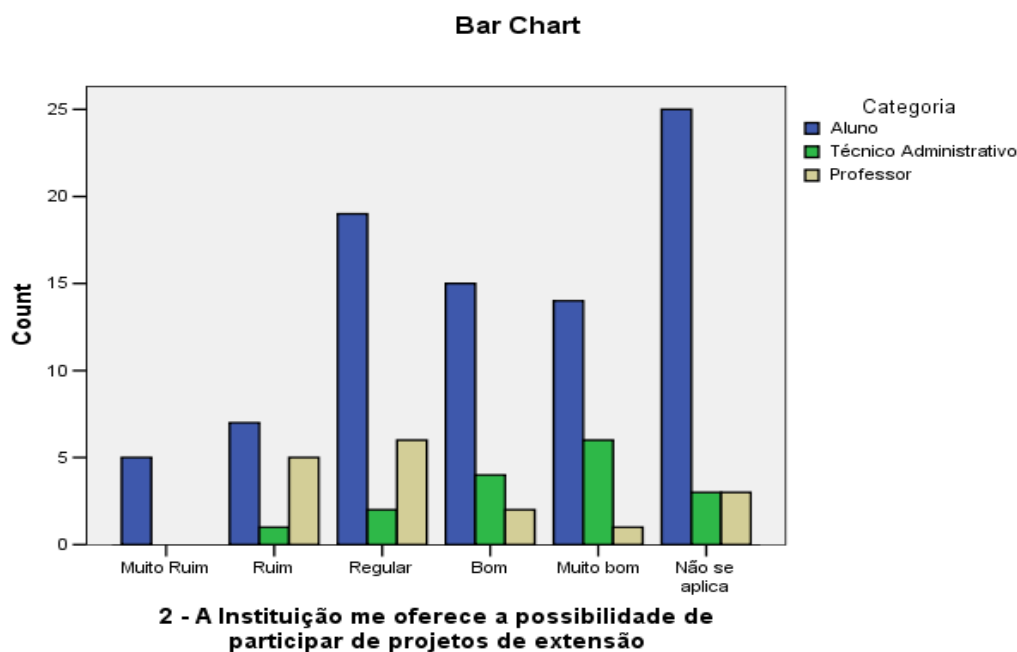
Não tem nenhuma participação da extensão na implementação do PPI.

1.5.3 Nº de projetos de extensão

CERTIFIC , PRÓ-DOCÊNCIA.

1.6 Instrumentos

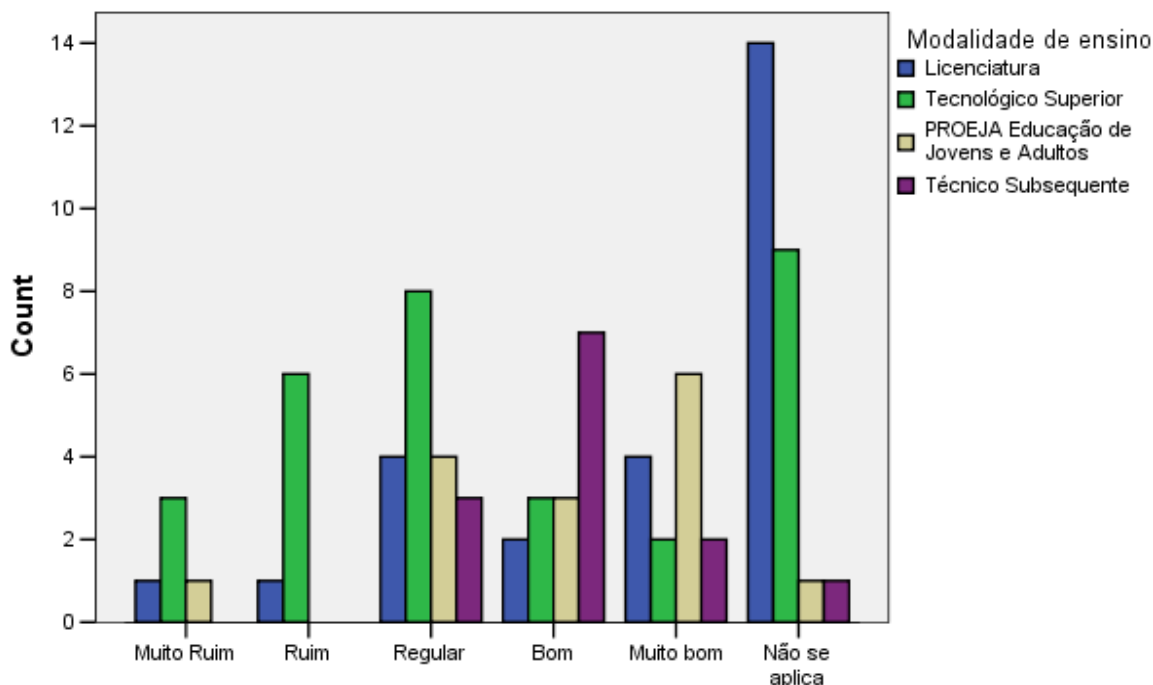
1.6.1 Levantamento quantitativo da questão I do instrumento online, item 2



Através do gráfico acima pode-se notar que 22,9% da comunidade assinalaram a opção “regular” e 26,3% assinalaram a opção “não se aplica” na questão referente a possibilidade de participar de projetos de extensão. Além disso, percebe-se que a soma da opção “ruim” e “regular” foi de 64,7% na categoria Professor, já na categoria Técnico Administrativo soma-se 62,5% na opção “bom” e “muito bom”.

No gráfico abaixo nota-se que 53,8% nos alunos do curso de Licenciatura acham que participar de projetos de extensão não se aplicam ao seu curso. Já 53,8% dos alunos dos curso Técnico Subsequente consideram boas as chances de participar de projetos de extensão e 40% dos alunos do curso de Proeja consideram muito boa esta chance.

Bar Chart



2 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão

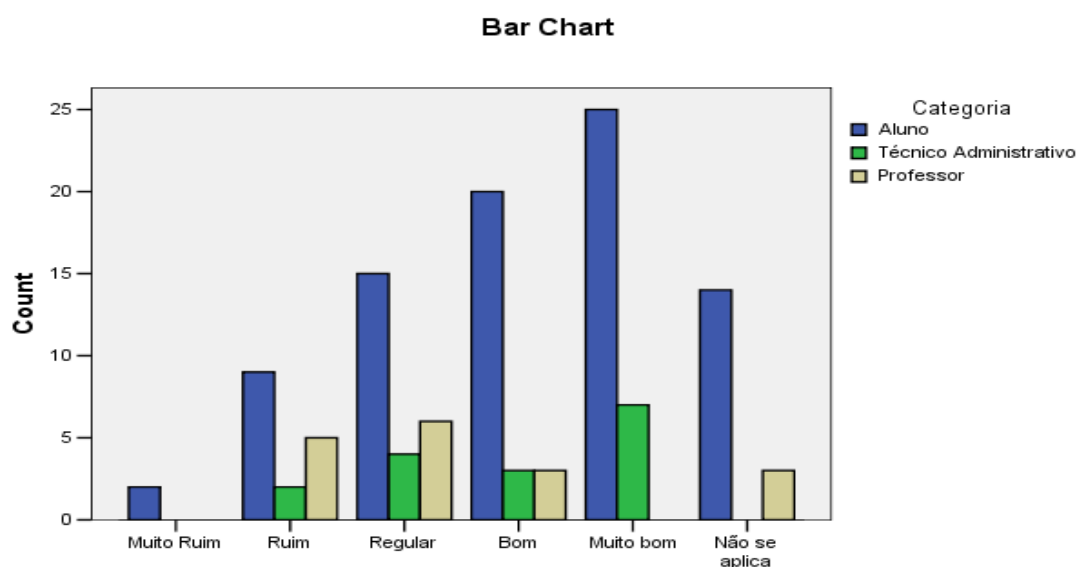
1.6.2 Análise quantitativa da questão I do instrumento online, item 2 e 3 (participação de docentes, discentes e técnicos)

Verifica-se, no Campus Caxias do Sul do IFRS, que os técnicos administrativos acreditam que tenham mais chance de participar de projetos de pesquisa/extensão do que os professores da instituição. Isto talvez se deve, pois os professores estão priorizando mais as atividades de ensino do que extensão e/ou pesquisa. Também pode-se perceber que alunos do curso de Licenciatura não acreditam que podem desenvolver atividades de extensão e/ou pesquisa visto que em ambas tabelas referentes ao item 2 e 3 apresentam mais de 50% a opção “não se aplica”.

1.7 Articulação do PDI com as políticas de verticalização e horizontalidade do ensino, da pesquisa e da extensão, consolidação e institucionalização das práticas de verticalização e horizontalidade com projetos e ações compartilhados e articulados entre os diferentes níveis de formação e educação técnica e tecnológica

1.7.1 Instrumento

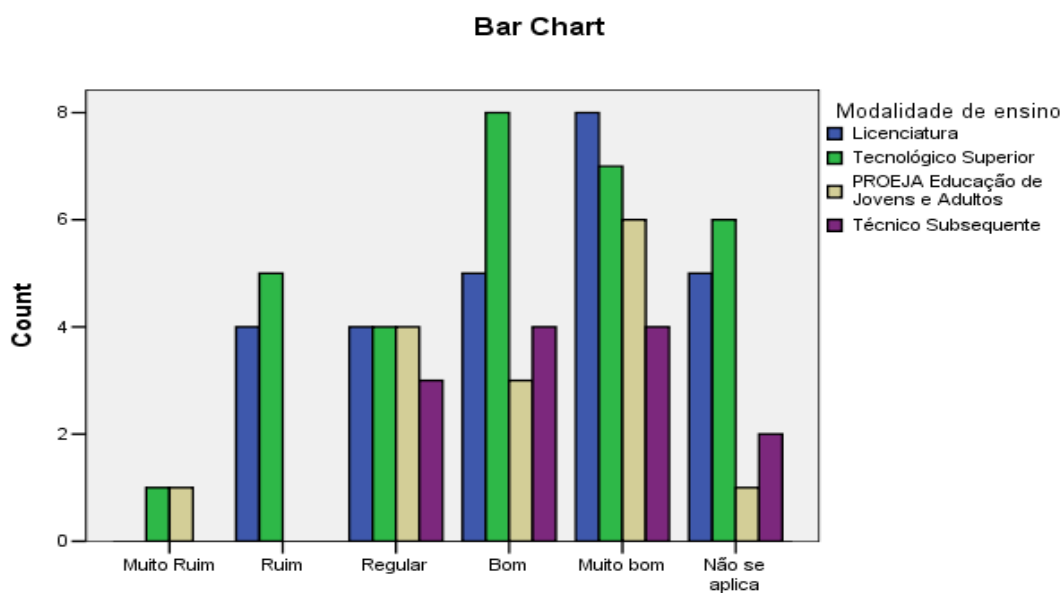
Pode-se notar através do gráfico 4, que houve uma grande diferença entre a opinião dos professores, alunos e técnico administrativo, já que 29,4% dos alunos, 43,6% e 0% dos professores marcaram a opção “muito bom”.



4 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior

1.7.2 Análise quantitativa da questão I do instrumento online, item 4 (participação de docentes, discentes e técnicos)

A partir do gráfico que apresenta a opinião dos alunos dos diferentes cursos sobre a possibilidade da instituição oferecer a possibilidade de participar de projetos que integram a comunidade acadêmica. Além disso, a maioria dos alunos do curso Técnico Subsequente (61,6%), da Licenciatura (50,1%), e do PROEJA (60%) marcaram a opção “bom/muito bom”.



4 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior

1.8 Aderência do PDI com a realidade institucional - Coerência das propostas do PDI com a realidade institucional e cumprimento do cronograma de expansão e do termo de metas, considerando os dados numéricos administrativos e acadêmicos em relação aos níveis de educação básica, técnica, tecnológica e de formação de professores, bem como da integração do ensino, da pesquisa, da extensão, da avaliação institucional e da gestão.

1.8.1 Reitoria

1.8.1.1 Implementação dos cursos previstos no PDI; cumprimento do cronograma

1.8.1.2 Proporcionalidade da oferta de vagas (cursos técnicos, licenciaturas, bacharelados e tecnológicos) conforme legislação vigente e termo de metas

1.8.2 Direção do Campus

1.8.2.1 Implementação dos cursos previstos no PDI, critérios utilizados para abertura dos mesmos e participação da comunidade acadêmica no processo

Cursos previstos no PDI pelo Campus Caxias:

CURSO	NÍVEL	MODAL	NÚMERO DE VAGAS			
			2009		2010	
			I	II	I	II
<i>Plástico</i>	Téc	Integrado				30
<i>Química</i>	Téc	Integrado				30
<i>Mecânica</i>	Téc	Integrado				30
<i>Comércio</i>	Téc-ProEJA	Integrado				40
<i>Química</i>	Téc	Sub				30
<i>Cozinha</i>	Téc	Sub				30
<i>Metalurgia</i>	Superior	Tecnólogo				30
<i>Logística</i>	Superior	Tecnólogo				40
<i>Matemática</i>	Superior	Licenciatura				
<i>Química</i>	Superior	Licenciatura				
TOTAL						260

Se considerarmos apenas o PDI, verifica-se que não foram implementados os seguintes cursos para segundo semestre do ano de 2010:

- Curso Integrado Técnico em Plásticos;
- Curso Integrado Técnico em Mecânica;
- Curso Integrado Técnico em Química;

- Curso Integrado Técnico em Comércio (PROEJA);
- Curso Técnico Subsequente em Química;
- Curso Técnico Subsequente em Cozinha;
- Curso Superior em Logística (Tecnólogo);
- Curso Superior Licenciatura em Química;

Foram atendidos os seguintes cursos:

- Tecnólogo na área de Metalurgia (Curso Superior de Tecnologia em Processos Metalúrgicos);
- Curso Superior Licenciatura em Matemática

Justificativas

Quando o PDI do campus Caxias do Sul foi elaborado em Junho de 2009, havia uma previsão de entrega dos prédios para início do ano de 2010 e uma previsão de nomeações para professores e técnicos administrativos que servem de base para a estruturação do campus. Como houve atraso nesses dois itens que são fundamentais para o início das atividades, houve uma necessidade de adequação. **Os cursos oferecidos no ano de 2010/02 foram preparados considerando o espaço físico do prédio alugado como sede provisória e da quantidade de professores e técnicos nomeados até o momento visando atender parte do PDI e do Termo de Acordo de Metas (TAM) e as demandas da região.**

De qualquer forma os cursos técnicos integrados previstos no PDI para 2010/02 estão sendo oferecidos no primeiro semestre de 2011.

Cursos oferecidos no ano de 2010/02 (Termo de Acordo de Metas TAM - 2010)

Nome dos cursos	Turno (TAM)	Vagas (TAM)	Turno Oferecido	Vagas Oferecidas	Alunos Matriculados
Curso Superior de Tecnologia em Processos Metalúrgicos	Tarde	30	Noite	35	35
Curso Superior Licenciatura em Matemática	Noite	30	Noite	40	41
Curso Técnico Subsequente em Plásticos	Noite	30	Tarde	35	25
Curso de Formação de Professores (Educ. Prof.)	Noite	30	Diurno	30	30

Técnico Integrado em Administração (PROEJA)	Noite	30	Noite	35	35
Curso de Formação de Professores (Inglês)	Tarde	20	--	--	--
Formação Inicial e Continuada (Cozinha)	Manhã e Tarde	30 + 30	--	--	--

REDE CERTIFIC - O Campus Caxias do Sul é o único campus do IFRS que teve projeto aprovado na área de reconhecimento de saberes adquiridos dentro do eixo de Hospitalidade e Lazer. Esse projeto é realizado em parceria com o município de Arroio do Sal e atualmente encontra-se na fase de dinâmica de grupo dos candidatos. O curso de ProejaFIC “Auxiliar de Cozinha” iniciará no início do ano que vem.

1.8.2.2 Proporcionalidade da oferta de vagas (cursos técnicos, licenciaturas, bacharelados e tecnológicos/bacharelados) conforme legislação vigente e termo de metas

Em agosto de 2010 foram ofertados os seguintes cursos:

- Curso de Licenciatura em Matemática (40 vagas);
- Curso de Tecnólogo em Processos Metalúrgicos (35 vagas);
- Curso de Técnico Subseqüente em Plásticos (35 vagas);
- Curso de Técnico Integrado em Administração – Modalidade PROEJA (40 vagas);

Em novembro de 2010 foi ofertado o seguinte curso:

- Curso de Licenciatura em Educação Profissional Tecnológica (30 vagas);

Assim sendo, o campus Caxias do Sul atualmente mantém aproximadamente 42% de vagas para o ensino técnico de nível médio, aproximadamente 39% de vagas para os cursos de licenciatura e aproximadamente 19% de vagas para o bacharelado.

A partir do plano de metas e compromissos, o IFRS se compromete até 2013, a adequar-se a lei de no 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, a qual prevê disponibilizar pelo menos 50% de vagas para o ensino técnico de nível médio, assim sendo, atualmente o campus Caxias do Sul mantém aproximadamente 42% das vagas destinado a este ensino.

Além disso, o IFRS também se compromete até 2013 disponibilizar pelo menos 20% das suas vagas para o curso de licenciatura e de formação de professores, atualmente o campus Caxias do Sul disponibiliza 39% de suas vagas para estes cursos assim já atingindo a meta neste ano.

O IFRS campus Caxias do Sul, ofertou o Curso de Técnico Integrado em Administração – Modalidade PROEJA respeitando o plano de metas e compromissos, o qual prevê a oferta de curso de PROEJA (técnico e FIC).

1.8.2.3 Descrição dos programas e projetos voltados ao apoio ao estudante (fomento à permanência) e atendimento às diferenças, conforme previsto no PDI e Termo de Metas.

O campus Caxias do Sul participa do Programa de Assistência Estudantil para o estudante de PROEJA visando a permanência e para a melhoria do desempenho acadêmico dos educandos. Este programa proporciona ao estudante apoio financeiro, através da concessão de bolsas para a manutenção de seus estudos, com o propósito de complementar suas despesas, prioritariamente em transporte, alimentação e/ou aquisição de material didático. O valor do auxílio ao educando PROEJA é inicialmente de R\$ 100,00 (cem reais) mensais.

As bolsas do Programa de Assistência Estudantil para o estudante de PROEJA serão concedidas aos estudantes que: (a) está regularmente matriculado em curso técnico oferecido pelo IFRS nas modalidades PROEJA ou PROEJA FIC e (b) ter no mínimo 75% de frequência no total das disciplinas cursadas (o controle da frequência do aluno será realizado com periodicidade mensal).

Segue abaixo uma planilha de quantos alunos tiveram participaram deste programa mês a mês:

	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Nº de alunos	22	19	23	23

1.8.2.4 Atendimento aos sujeitos Portadores de Necessidades Especiais

Atualmente o campus Caxias do Sul não possui alunos portadores de necessidades especiais. Apesar disso, está sendo criado o Núcleo de Apoio a Portadores de Necessidades Especiais (NAPNE) sendo coordenado pela pedagoga Rose Elaine Barcellos Arieta e atualmente este núcleo oferece atendimento a alunos com deficiência de aprendizagem.

1.9 Articulação entre o PDI e a Avaliação Institucional

1.10 SPAs e CPA

1.10.1 Articulação entre o PDI, o Termo de Metas e a auto-avaliação como subsídio para o redimensionamento do planejamento institucional, consolidação da identidade, processo de publicização para a comunidade interna e externa e (re)definição das políticas internas a partir da publicização, e discussão dos dados coletados.

1.11 Ações de Superação

- 1.11.1 Reitoria
- 1.11.2 Direção do Campus
- 1.11.3 SPAs e CPA

2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

Na perspectiva da consolidação das políticas públicas para os IFs, a dimensão de Política de ensino, pesquisa e extensão pensados indissociavelmente e considerando os eixos de verticalidade, horizontalidade, tecnologia, cultura e inovação, reveste-se de um significado primordial nos processos cotidianos do IFRS. Se por um lado estas relações estão expressas no documento institucional (PDI) e nos documentos oficiais do Estado de outro, ela pode ser percebida nas ações cunhadas no cotidiano acadêmico, no envolvimento dos docentes e discentes e pelo resultado que produzem.

Desta forma, propõe-se à análise do Projeto Político Pedagógico do IFRS através dos seguintes indicadores:

2.1 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado, técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação lato e stricto sensu)

2.1.1 Políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão e suas formas de operacionalização na modalidade presencial e a distância e sua coerência com as políticas institucionais definidas no PDI, PPI e Termo de Metas, bem como o nível de participação e conhecimento dessas políticas e processos pela comunidade externa e interna

As políticas institucionais para ensino, pesquisa e extensão do campus Caxias do Sul seguem os preceitos estabelecidos pelo estatuto do IFRS e as resoluções e normas discutidas nas reuniões dos comitês promovidos pela Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Pesquisa que são aprovadas pelo CONSUP.

O campus segue o organograma discutido no Colégio de Dirigentes e aprovado no CONSUP. Esse organograma estabelece uma coordenadoria de Ensino, Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento Institucional como canal de diálogo com cada Pró-Reitoria do IFRS visando a construção e fortalecimento dessas políticas institucionais em todos os campi.

Já existem coordenadores nomeados no Campus Caxias para cada coordenadoria. Todas as políticas discutidas em nível de instituição são apresentadas para a comunidade durante reunião geral que ocorre semanalmente. A comunidade externa tem representação na comissão da SPA e PPI.

2.1.2 Descrição do processo de construção do PPI e sua proposta de implementação no que se refere às políticas de ensino, pesquisa e extensão

Conforme comentado anteriormente o PPI está em fase de discussão e construção. A comissão do PPI do Campus Caxias iniciará a discussão em fevereiro com toda a comunidade após aprovação da metodologia de elaboração do PPI pelo CONSUP.

2.2 Articulação em entre o PDI, os PPCs e os PPPs materializadas no currículo e em práticas consolidadas e institucionalizadas através de ações e indicativos claros, bem como a participação da comunidade externa e interna.

2.2.1 Pertinência social dos currículos

No currículo dos cursos existem disciplinas que abordam os problemas atuais da sociedade moderna visando a formação de um cidadão ativo e consciente, crítico e autônomo.

2.2.2 Atendimento ao mercado de trabalho

No currículo dos cursos as disciplinas técnicas foram elaboradas propõe uma formação técnica de alta qualidade para que o egresso do curso atenda com satisfação as exigências do mercado de trabalho.

2.2.3 Metodologias utilizadas/concepção didático-pedagógica

2.2.4 Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas

Para atender os índices de eficiência e eficácia o campus segue o Plano de Ação proposto.

Eficiência

Objetivo - Alcançar a meta mínima de 70% de eficiência no ano de 2011, com meta satisfatória de 75% e meta ideal de 85%, com relação ao quantitativo inicial de alunos ingressantes.

O índice de eficiência da Instituição será calculado pela média aritmética da eficiência de cada turma, medida pela relação entre o número de alunos regularmente matriculados e o número total de vagas de cada turma, sendo que este total de vagas é resultado da multiplicação das vagas ofertadas no processo seletivo pelo número de períodos letivos para cada uma dessas turmas.

Plano de Ação 2010 - Desenvolvimento de Políticas de Acesso, Permanência e Sucesso do Educando:

- Mapear os educandos em situação de possível evasão;
- Mapear os educandos com necessidades educacionais especiais.

Plano de Ação 2011 para atender o índice de eficiência:

- a) Inserir o Campus, permanentemente, na mídia regional, com pelo menos 1 notícia mensal de ações do Campus;
- b) atualizar pelo menos semanalmente o sítio do Campus;
- c) divulgar a Instituição e os cursos oferecidos em processo seletivo com pelo menos 2 notícias em jornal regional, e 2 entrevistas em rádios regionais por processo;
- d) promover processos seletivos para preenchimento de vagas ociosas;
- e) implementar estratégias de inclusão com palestras de sensibilização e respeito as diferenças;
- f) realizar visitas técnicas semestrais;
- g) promover palestras e seminários para discentes e comunidade externa.
- h) mapear os educandos em situação de possível evasão;
- i) promover formação continuada para servidores TA;
- j) promover reunião de formação pedagógica continuada para os professores;
- k) implementar uma programação de aquisição de equipamentos de Laboratório (Plásticos, Metalurgia, Gestão, Matemática, Física, Química e Biologia);
- l) realizar estudos periódicos visando o dimensionamento do número de alunos, turmas e cursos.

Eficácia

Objetivo - Alcançar a meta mínima, no IFRS, de 50% de eficácia, com meta satisfatória de 55% e meta ideal de 60%, com relação ao quantitativo de alunos concluintes.

O índice de eficácia da Instituição será calculado pela média aritmética da eficácia de cada turma, medida pela relação entre o número de alunos concluintes e o número de vagas.

Plano de Ação 2010:

Melhora continua do Processo de Ensino e Aprendizagem - Verificar e promover aulas de recuperação/nivelamento para áreas necessárias.

Plano de ação 2011:

- a) Promover semanas acadêmicas por área;
- b) promover palestras técnicas: 2 por área;

- c) promover visitas técnicas a empresas;
- d) promover programas de Nivelamento por nível de ensino;
- e) mapear os educandos em situação de possível evasão;
- f) realizar Conselhos de Curso;
- g) oferecer Programa de recuperação paralela de conteúdos;
- h) propor um programa de assistência ao educando;
- i) pesquisar e propor estratégias de inclusão.

2.3 Projeto Pedagógico Institucional – PPI: Ensino de especialização e educação continuada

2.3.1 Políticas institucionais para a Pós-Graduação lato sensu e formas de participação coerente com as políticas institucionais definidas no PDI, PPI e Termo de Metas e suas diretrizes de ação com respectiva implantação na modalidade presencial ou a distância;

2.3.2 Nº de cursos de pós-graduação lato sensu

O campus Caxias do Sul não tem programas lato sensu.

2.3.3 Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação lato sensu (verticalização)

2.3.4 Atendimento das demandas da região pelos cursos de pós-graduação lato sensu

2.4 Projeto Pedagógico Institucional – PPI: programas de pós-graduação stricto sensu

O campus Caxias do Sul não tem programas stricto sensu.

2.4.1 As práticas implementadas na pós-graduação stricto sensu são coerentes com as políticas institucionais constantes no PDI, PPI e Termo de Metas, resultando em diretrizes de ação indissociadas do ensino e da extensão, sendo acessível à comunidade interna e externa; total implantação das políticas de pós-graduação stricto sensu previstas.

2.4.2 Nº de cursos de pós-graduação stricto sensu

2.4.3 Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação stricto sensu (verticalização)

2.4.4 Atendimento às demandas da região e do mundo do trabalho pelos cursos de pós-graduação stricto sensu.

2.4.5 Atuação e recursos do órgão coordenador das atividades e políticas de pós-graduação stricto sensu no que se refere à coordenação dos processos e garantia de infraestrutura física e logística para o desenvolvimento dos programas e condições de sustentação das suas atividades - bolsas, laboratórios, materiais permanente e de consumo, a partir de regulamentações (recursos do orçamento do IFRS/Campus, fomento CNPq, CAPES, FAPERGS)

2.5 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Pesquisa

2.5.1 Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica, de Pesquisa e formas de sua operacionalização; sua coerência com a previsão no PDI, PPI e Termo de Metas, bem como sua relação com o compromisso social, orientadas por diretrizes claras de ação acessível ao conhecimento da comunidade interna e externa.

Resolução do PDI não foi disponibilizada ainda. Proposta de Política de Pesquisa no Campus Caxias do Sul dependerá também das definições conjuntas de Ensino e Extensão. Prazo: 02/2011.

2.5.2 Definição das linhas de pesquisa, de acordo com as exigências legais;

Linhas de pesquisa cadastradas no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq:

1) Educação:

- [Educação](#)
- [Línguas](#)

2) Ciência e Tecnologia dos Materiais:

- [Conformação Mecânica](#)
- [Engenharia de Superfícies](#)
- [Materiais Compósitos](#)
- [Materiais Nanoestruturados](#)
- [Processamento de Polímeros](#)

3) Matemática Aplicada:

- [Educação](#)
- [Matemática aplicada](#)
- [Matemática pura](#)

2.5.3 Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e sua produção;

Três grupos de pesquisa (GPs) disponíveis no Diretório do CNPq:

1) Educação (Líder Prof. M.Sc. André L. P. Laborde)

- 2) Ciência e Tecnologia dos Materiais (Líder Prof. Dr. Rodrigo L. Villanova)
- 3) Matemática Aplicada (Líder Profa. Dra. Kelen B. de Melo)

Será estimulada a dinamização dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos nos GPs.

Produção disponível por GPs não foi levantada ainda.

- 2.5.4 Mecanismos implementados de estímulo à produção científica e tecnológica no âmbito do IFRS/Campus, possibilitando sua difusão junto à comunidade científica local, nacional e internacional;

Depende da definição da Política de Pesquisa no Campus Caxias do Sul.

- 2.5.5 Mecanismos implementados para promoção de intercâmbio científico/tecnológico de docentes e discentes do IFRS com outras instituições de ensino e de pesquisa reconhecidas nacionalmente e/ou internacionalmente;

Depende da definição da Política de Pesquisa no Campus Caxias do Sul.

- 2.5.6 Mecanismos de difusão da produção científica/tecnológica do IFRS, por meio de sua publicação e/ou exposição em congressos, conferências e eventos similares reconhecidos pela comunidade acadêmico-científica;

Depende da definição da Política de Pesquisa no Campus Caxias do Sul.

- 2.5.7 Participação dos docentes nas Associações Científicas, Culturais e Artísticas;

Sugestão de participação dos docentes nos seguintes eventos em 2011:

- **6º COBEF** - Congresso Brasileiro de Engenharia de Fabricação – 11/04/2011 a 15/04/2011. Duração aproximada 4 dias.
- **Autoparts** – Feira de Autopeças, equipamentos e serviços – 06/07/2011 a 09/07/2011, duração 1 turno.
- **Febramec** – 02/08/2011 a 05/08/2011, duração 1 turno.
- **Mercopar** – 19/10/2011 a 22/10/2011, duração 1 turno.
- **Febramec** – 2012/1 (a ser definido) duração 1 turno.
- **66º Congresso da ABM** (Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração) em **São Paulo** – 18/08/2011 a 22/08/2011. Duração aproximada 5 dias.
- **X Encontro SBPMat** (Sociedade Brasileira de Pesquisa em Materiais) em **Gramado** – 25/09/2011 a 29/09/2011. Duração aproximada 4 dias.

- **Feira/Congresso Corte & Conformação 2011 em São Paulo** – 18/10/2011 a 21/10/2011. Duração aproximada 4 dias..

2.5.8 Programa de Bolsas de Iniciação Científica (nº de bolsas concedidas)

Ainda não foram divulgadas as vagas e criados editais para seleção de projetos baseados no fomento interno do IFRS (BICTET, BICTES e AIPCT).

2.5.9 Atribuição de carga horária docente pelo IFRS no âmbito da pesquisa;

Sugestão I: até 12 horas poderão ser destinadas para pesquisa. A proposta dessa carga horária foi de consenso para os presentes na reunião realizada dia 08/12/2010 com CAGPPI e líderes de grupo de pesquisa do Campus Caxias do Sul.

Carga horária docente para pesquisa será debatida ainda em diferentes instâncias (diretoria e demais servidores).

Consenso na reunião do CAGPPI e líderes dos GPs se baseou nos artigos da Resolução do IFSC (Arts. 18,19, 20 e 21). Com pequenas modificações os artigos serão plenamente aplicáveis para a Pesquisa em nossa futura Resolução do Campus.

Sugestão II: Plano individual do professor (Planilha com distribuição de carga horária).

2.5.10 Captação de recursos para viabilizar a execução dos Projetos de Pesquisa;

Fomento interno (IFRS – BICTET, BICTES e AIPCT);

Fomento externo (CNPq, FAPERGS, CAPES e FINEP);

Cooperações com empresas;

Prêmios;

Emendas parlamentares

2.5.11 Apresentação de Projetos de acordo com o calendário das agências de fomento e do IFRS;

Sugestão: acesso periódico de editais por parte do CAGPPI e estimular os pesquisadores a apresentar, de modo regular, seus projetos de pesquisa aos órgãos de fomento interno do IFRS e externos nacionais (CNPq, FAPERGS, CAPES e FINEP) e internacionais.

2.5.12 Participação em Programas oficiais como PET e PIBIT, quando for o caso;

Sugestão: buscar o aumento e a consolidação da oferta de bolsas de pesquisa, motivando os alunos a participarem de atividades relacionadas pesquisa científica.

2.5.13 Articulação sistemática com o Ensino e Extensão, bem como com o princípio da verticalidade.

No IFRS Campus Caxias do Sul a pesquisa é entendida como princípio de formação indissociável do ensino e da extensão. Assim, é uma atividade que extrapola a sala de aula, não como atividade superior ou exterior à prática pedagógica, mas como necessidade cotidiana, partindo da prática e voltando a ela para aprimorá-la.

Ação: Necessidade de criação do Conselho do Campus para que exista uma melhor interação e atuação entre as áreas (02/2011.)

2.6 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Extensão

Políticas Institucionais de Extensão e formas de sua operacionalização coerentes com as políticas constantes o PDI, PPI e Termo de Metas, com diretriz clara de ação, acessível ao conhecimento da comunidade interna e externa; todas as políticas para a extensão estão implantadas, o que pode ser constatado por meio de:

2.6.1 Direção do Campus

2.6.2 Mecanismos implementados de estímulo à realização de programas, projetos, cursos, prestação de serviços, eventos, produção e publicação organizados, prioritariamente, nas áreas temáticas de Tecnologia, Cultura e Inovação;

2.6.2.1 N° de programas de extensão

O campus Caxias do Sul não tem programas de extensão

2.6.2.2 N° de projetos de extensão

O campus Caxias do Sul tem apenas um projeto de extensão: Prodocencia

2.6.2.3 N° de eventos realizados e sua relação com as demandas sociais e do mercado

Foram realizadas duas visitas (nos dias 14/07/2010 e 16/07/2010) a espaços educativos voltados a pessoas com necessidades especiais (APADEV e Associação Helen-Keller) para fazer um estudo da real necessidade de um projeto que envolva alunos com deficiência (visual, auditiva) da rede pública de ensino e alunos licenciando e professores do curso de Licenciatura em Matemática. Percebendo a real necessidade de que as escolas e portanto seus professores ainda não estão prontos para aceitar e incluir os alunos com algum grau

deficiência foi encaminhado o projeto PRODOCENCIA promovido pela CAPES e este mais tarde foi aprovado (28/09/2010). A idéia principal deste projeto é criar um espaço que possibilite desenvolver materiais didático-pedagógicos voltados a pessoas com necessidades especiais (visual, auditiva) que contribuam para a sua aprendizagem.

2.6.2.4 Mecanismos que permitam verificar se as ações de extensão nas diferentes áreas temáticas estão alcançando o impacto proporcional ao apoio da instituição;

2.6.2.5 Integração das atividades de extensão com as do ensino e da pesquisa, bem como orientadas pelo princípio da verticalização;

2.6.2.6 Formas de divulgação das ações de extensão para que delas participem a comunidade acadêmica do IFRS e a região onde está inserida.

A divulgação é por meio de editais e convênios com as prefeituras

2.6.2.7 Participação dos estudantes da educação básica, técnica e de graduação, técnicos e dos docentes, incluindo os pesquisadores, nas atividades de extensão;

Por enquanto, apenas existe a participação de docentes nas atividade de extensão, mas com a aprovação do projeto PRODOCÊNCIA pretende-se que os alunos da licenciatura em Matemática participem também deste projeto a partir de março de 2011.

2.6.2.8 Relação dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, bem como da pesquisa, com o setor de produção para estabelecer a troca e a disseminação dos conhecimentos;

Atualmente não existe nenhuma relação entre os cursos com a pesquisa e com o setor de produção.

2.6.2.9 Aproveitamento da infraestrutura de laboratórios e de pessoal (docentes, discentes e técnicos) que possibilite a sua utilização;

O IFRS campus Caxias do Sul ainda não possui a infra-estrutura de laboratórios, pois este está temporariamente em um prédio provisório.

2.6.2.10 Desenvolvimento de projetos de extensão visando aportar conhecimentos científicos, de inovação e de tecnologia a problemas (sociais, de saúde, de natureza tecnológica, entre outros).

Atualmente não está sendo desenvolvido nenhum projeto de extensão.

2.7 Ações de Superação

- 2.7.1 Reitoria
- 2.7.2 Direção do Campus
- 2.7.3 SPAs e CPA

3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE, À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O IFRS como instituição de ensino público federal e voltado à formação técnica, tecnológica, científica e cultural busca consolidação das políticas de inclusão com base no compromisso social, através dos processos de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, propõe-se o levantamento de dados e informações quantitativos e qualitativos para subsidiar possíveis análises e alimentar a construção de indicadores em relação ao compromisso e responsabilidade social:

Nas políticas institucionais:

3.1 Reitoria

- 3.1.1 Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações
- 3.1.2 Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho

3.2 Direção do Campus

- 3.2.1 Compromisso do Campus com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações
- 3.2.2 Relações do Campus com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho

3.3 Ações de Superação

- 3.3.1 Reitoria
- 3.3.2 Direção do Campus
- 3.3.3 SPAs e CPA

4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A dimensão em questão permite verificar se as práticas institucionais estão respondendo às demandas sociais, identificando o posicionamento e a identidade do IFRS no cenário vigente. A comunicação também contribui para o fortalecimento do compromisso institucional com a comunidade acadêmica, com o fortalecimento da sua equipe de técnicos-administrativo e docentes, abrindo espaço para a participação efetiva destes atores como agentes de transformação do cenário do IFRS e, mais amplamente junto à comunidade científica e sociedade civil.

Para o desenvolvimento desta dimensão, propõe-se o levantamento de dados e informações para subsidiar possíveis análises e alimentar a construção de indicadores.

4.1 Comunicação interna

Como instrumento de comunicação interna, o *campus* Caxias do Sul se utiliza do próprio site, *e-mail* institucional (através de lista de *e-mails*) e murais por todo o *campus*. Além disso, são realizadas reuniões periódicas para tratar de assuntos gerais.

4.1.1 Reitoria

4.1.1.1 Informações referentes à atualização das informações no portal do IFRS e de cada *campus*

4.1.1.2 Instrumentos de comunicação interna

4.1.1.3 N ° de notícias/publicidade veiculada na mídia envolvendo o IFRS;

4.1.2 Direção da Campus

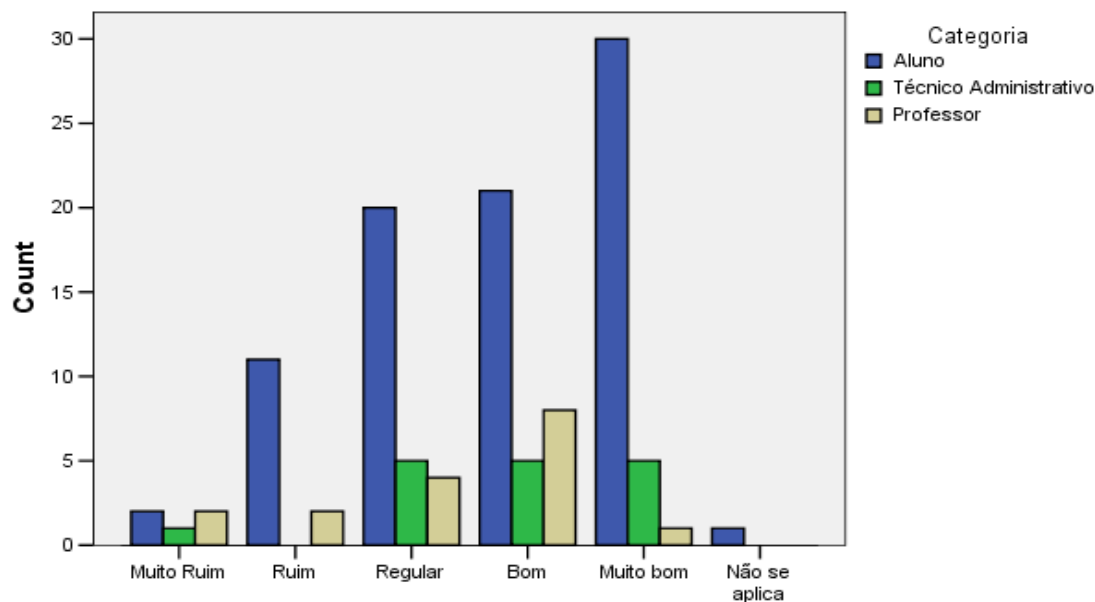
4.1.3 Informações referente à atualização das informações no portal do IFRS e de cada *campus*

4.1.3.1 Instrumentos de comunicação interna

4.1.3.2 N ° de notícias/publicidade veiculada na mídia envolvendo o IFRS;

4.1.4 Instrumento (referente ao item II)

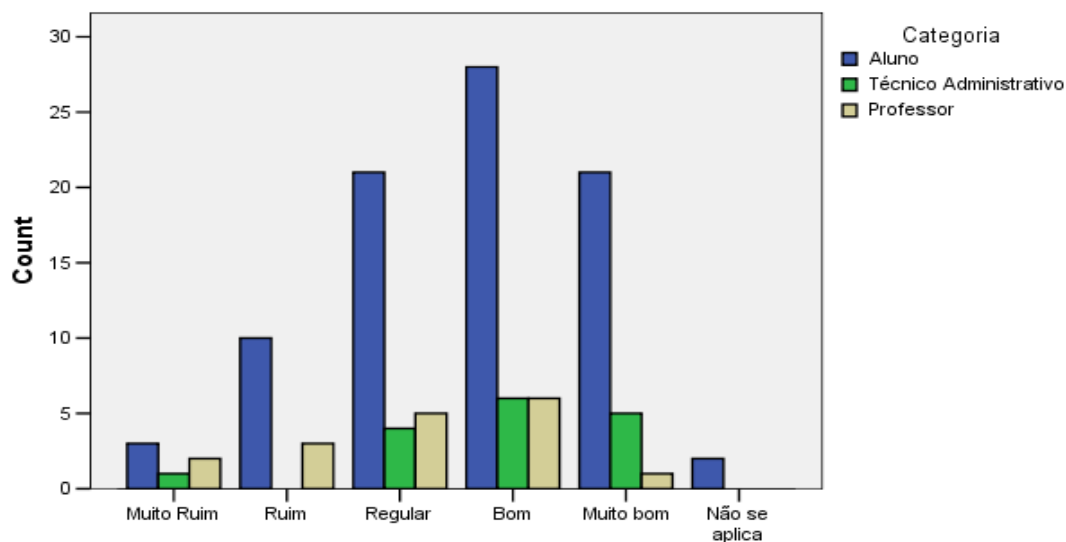
Bar Chart



5 - O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento

Nota-se através do gráfico acima que a maioria da comunidade (59,3%) considerou “bom/muito bom” a clareza e a agilidade as informações fornecidas pelo site do IFRS sobre o instituto e o seu funcionamento. O mesmo pode-se notar no gráfico abaixo onde a maioria da comunidade (56,8%) considerou “bom/muito bom” as informações fornecidas pelo site do campus sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa.

Bar Chart



6 - O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa

4.2 Comunicação externa

4.2.1 Reitoria

4.2.1.1 Canais de comunicação e sistemas de informações

4.2.1.2 Informações referente à atualização das informações no portal do IFRS.

4.2.2 Direção do Campus

4.2.2.1 Canais de comunicação e sistemas de informações

4.2.2.2 Informações referente à atualização das informações no portal do Campus

4.3 Ouvidoria

4.4 Possibilidade de interlocução e atendimento às demandas da comunidade externa;

4.5 Ações de Superação

4.5.1 Reitoria

4.5.2 Direção do Campus

4.5.3 SPAs e CPA

5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO-TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

As políticas de pessoal e de carreira do corpo docente e técnico-administrativo construídas coletivamente:

5.1 Perfil docente

5.1.1 Reitoria

5.1.1.1 Titulação: nº de docentes especialistas, mestres e doutores

5.1.1.2 Regime de Trabalho: nº de docentes com regime de trabalho em tempo integral (DE ou 40h), tempo parcial (20h) (total da IES e por Curso) POR CAMPUS/RH E GERAL

5.1.1.3 Experiência profissional e no magistério superior

5.1.1.4 Experiência profissional na área

5.1.1.5 Experiência no magistério Superior

5.1.1.6 Publicações e produções (Pró-Reitoria de Pesquisa)

5.1.1.7 Plano de Carreira Docente

5.1.2 Direção do Campus

5.1.2.1 Titulação: nº de docentes especialistas, mestres e doutores

5.1.2.2 Regime de Trabalho: nº de docentes com regime de trabalho em tempo integral (DE ou 40h), tempo parcial (20h) (total da IES e por Curso) POR CAMPUS/RH E GERAL

5.1.2.3 Experiência profissional e no magistério

5.1.2.4 Experiência profissional na área

5.1.2.5 Experiência no magistério Superior

5.1.2.6 Publicações e produções (Coordenadoria de Pesquisa)

5.2 Políticas de Capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização

5.3 Corpo técnico-administrativo

5.3.1 Reitoria

5.3.1.1 Perfil técnico-administrativo (Titulação)

5.3.1.2 Plano de carreira e capacitação do corpo técnico-administrativo

5.3.1.3 Programas de promoção à saúde do trabalhador;

5.4 Ações de Superação

5.4.1 Reitoria

5.4.2 Direção do Campus

5.4.3 SPAs e CPA

Dimensão 5: As Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo-técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho						
Nº total de docentes do Campus (exceto temporários)	26					
Nº de docentes - Regime 40hs						
Nº de docentes - Regime 20hs						
Nº de docentes - Regime DE	26					
Nº de docentes -Temporários						
Nº de docentes da carreira do Magistério Superior						
Tempo de experiência profissional na área dos docentes (média - em anos) excetuando-se a docência.						
Tempo de experiência no magistério superior dos docentes (média - em anos)						
Nº de docentes graduados	1					
Nº de docentes especialistas	4					
Nº de docentes mestres	15					
Nº de docentes doutores	6					
Nº total de servidores técnico-administrativos do Campus	18	Nível A	Nível B	Nível C	Nível D	Nível E
Nº de servidores técnico-administrativos - com Ensino Fundamental	0					
Nº de servidores técnico-administrativos - com Ensino médio	3			2	1	
Nº de servidores técnico-administrativos - com Graduação	6			1	5	
Nº de servidores técnico-administrativos - com Especialização, superior/igual a 360 h	7			1	1	5
Nº de servidores técnico-administrativos - com Mestrado	2					2
Nº de servidores técnico-administrativos - com Doutorado	0					

6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

Esta dimensão está relacionada à organização e à gestão do IFRS, especialmente no que se refere a questão da representatividade dos colegiados e órgãos representativos, sua dependência e autonomia, bem como a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios.

Para o desenvolvimento da auto-avaliação desta dimensão, propõe-se o levantamento de dados e informações quantitativos e qualitativos para subsidiar possíveis análises e alimentar a construção de indicadores.

6.1 Gestão institucional

6.1.1 Reitoria

6.1.1.1 Organização e níveis de gestão

6.1.1.2 Sistemas e recursos de informação, comunicação e definição de normas acadêmicas

6.1.1.3 Estrutura de Órgãos Colegiados: funcionamento, representação e autonomia do Conselho Superior (formas de deliberações e cronograma de reuniões)

6.1.1.4 Funcionamento, representação e autonomia do Colégio de Dirigentes

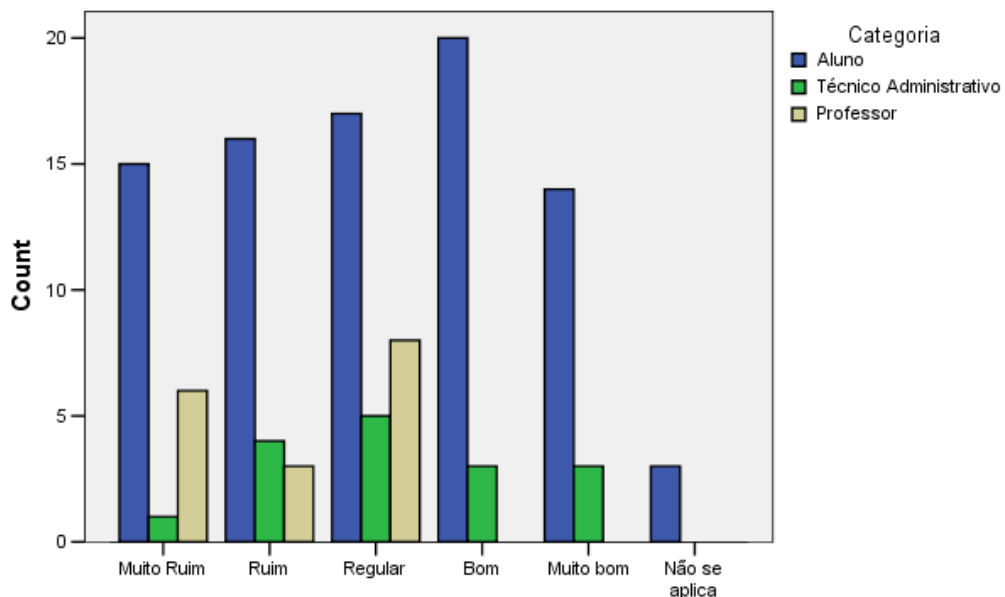
6.1.1.5 Direção do Campus

6.1.1.6 Funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos dos Campi

6.2 Instrumento item III Organização e gestão do IFRS, questões 7 e 8

No gráfico 7 que se refere aos meios de comunicação utilizados pelo IFRS, mostrou-se que a comunidade não teve uma opinião formada sobre se são ou não adequados a maneira de divulgar suas atividades a comunidade, já que os resultados em todas as categorias tiveram resultados semelhantes (18,6% muito ruim, 19,5% ruim, 25,4% regular, 19,5% bom e 14,4% muito bom). Além disso, percebe-se que 100% dos professores considera que estes meios de comunicações não são bem utilizados pelo IFRS para divulgar suas atividades a comunidade.

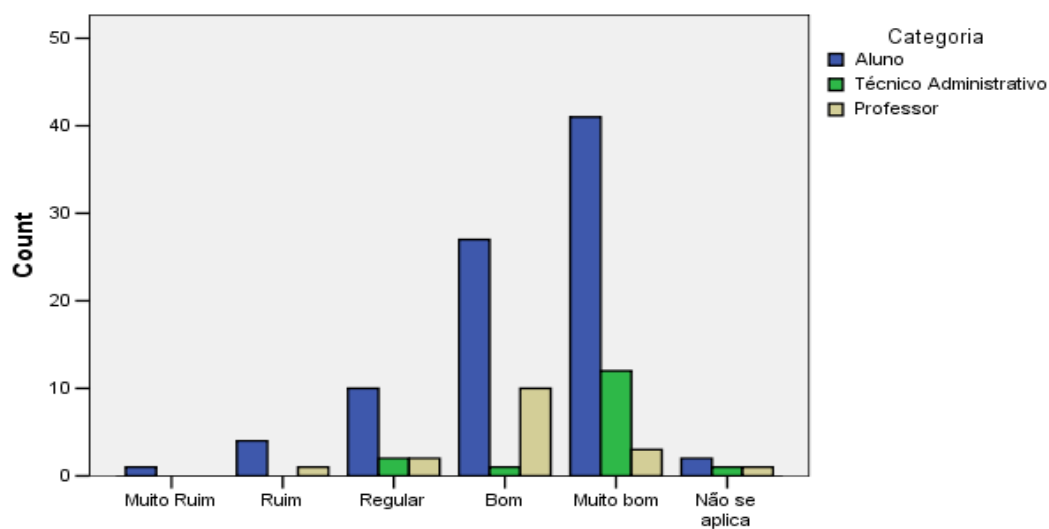
Bar Chart



7 - Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade

Conforme gráfico abaixo, percebemos que os respondentes estão satisfeitos com as participações em Conselhos e Grupos de Trabalho no IFRS em geral.

Bar Chart



8 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS

6.3 Ações de Superação

- 6.3.1 Reitoria
- 6.3.2 Direção do Campus
- 6.3.3 SPAs e CPA

7 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A infra-estrutura física, de biblioteca, dos recursos tecnológicos, bem como dos recursos de informação e comunicação constitui importante condição para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do IFRS. Desta forma, a auto-avaliação com foco na infra-estrutura proporciona a reflexão da comunidade acadêmica sobre a adequação das mesmas às necessidades evidenciadas e em relação ao plano de implantação previsto nos PPCs e, especialmente no PDI e Termo do Metas, com vistas a tomadas de decisão. Para tanto, se faz necessário o levantamento de dados quantitativos e qualitativos em relação à:

Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	
Espaço físico do Campus - área construída (m ²)	290,31
Espaço físico do Campus - área total (m ²)	1.640,58
Nº de salas de aulas do Campus - com capacidade para 20-25 alunos	0
Nº de salas de aulas do Campus - com capacidade para 26-30 alunos	0
Nº de salas de aulas do Campus - com capacidade para 31-35 alunos	0
Nº de salas de aulas do Campus - com capacidade para 36-40 alunos	03
Nº de salas de aulas do Campus - com capacidade para mais de 40 alunos	0
Nº total de salas para docentes do Campus	02
Nº total de salas de reuniões do Campus	0
Nº total de instalações administrativas do Campus (salas)	07
Nº total de instalações sanitárias do Campus (banheiros)	08
Nº total de salas de aulas com equipamento permanente de projeção multimídia(data-show)	0
Nº total de microcomputadores do Campus	86
Nº total de projetores multimídia do Campus	03
Nº total de impressoras do Campus	04
Nº total de pontos de Acesso a Rede do Campus	85
O campus dispõe de serviço de conexão wireless disponível para os servidores?	Sim
O campus dispõe de serviço de conexão wireless disponível para os alunos?	Não
Nº total de laboratórios de informática do Campus	01
Nº total de outros laboratórios do Campus (exceto os de informática)	0
Nº total de microcomputadores disponibilizados para uso dos alunos em tempo integral	0
Nº total de auditórios do Campus	01
Nº total de salas multimeios do Campus	0

Nº total de estruturas poli-esportivas do Campus	0
Nº total de espaços de alimentação privados no Campus (Cedidos para a operação por outras entidades)	0
Nº total de espaços de alimentação privados no Campus	0
Nº total de veículos à disposição do Campus (carros de passeio)	02
Nº total de veículos à disposição do Campus (ônibus)	0
Nº total de veículos à disposição do Campus (micro-ônibus)	0
Nº total de veículos à disposição do Campus (veículos utilitários)	01
O campus possui serviço de enfermaria?	Não
O campus possui consultórios médicos?	Não
O campus possui consultórios odontológicos?	Não
O campus possui serviço de atendimento psicossocial?	Não
O campus possui serviço de alojamento para os alunos?	Não
O campus possui refeitório para os alunos e servidores (manejado pela própria administração do Campus)?	Não
O campus possui condições de acesso para pessoas com necessidades especiais?	Sim
<i>Descreva as instalações adaptadas abaixo (rampas, vagas de estacionamento reservadas, etc):</i>	
Rampa na entrada principal.	
O campus dispõe de uma sistemática para atualização de softwares e equipamentos para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão?	Não
<i>Descreva o processo abaixo:</i>	
O Campus possui equipe de manutenção?	Não
Nº total de bibliotecas do Campus	01
Metragem quadrada - bibliotecas	30 m2
Nº total de títulos da(s) biblioteca(s)	97
Nº total de volumes (exemplares) da(s) biblioteca(s)	274
A biblioteca possui software de automação e computadores para consulta local ao acervo?	Não
A biblioteca possui software de automação para consulta online ao acervo?	Não

7.1 Instalações Gerais do Campus Caxias do Sul: espaço físico

7.1.1 Instalações acadêmico-administrativas (direção, coordenação, docentes, secretaria, etc.)

Devido ao fato de que as obras da sede definitiva do Campus estão em andamento, o mesmo se encontra em sede provisória (alugada). As instalações do Campus não são as ideais,

mas suprem as necessidades no momento. No próximo ano, o Campus precisará se adequar para comportar mais 1 (uma) sala de aula.

7.1.2 Condições de acesso para pessoas com necessidades especiais

O Prédio dispõe de acesso para pessoas com necessidades especiais, por meio de rampa de acesso. O mesmo também possui elevador.

7.1.3 Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e no Termo de Metas

7.2 Instalações gerais do IFRS: equipamentos

7.2.1 Acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet no âmbito da Reitoria

7.2.2 Atualização dos softwares e equipamentos no âmbito da Reitoria

7.2.3 Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e do Termo de Metas

7.4 Instalações gerais do Campus Caxias do Sul: equipamentos

7.4.1 Acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet para o ensino, à pesquisa, à extensão e gestão.

O Campus dispõe dos equipamentos acima mencionados e acesso a internet para todas as áreas.

7.4.2 Atualização dos softwares e equipamentos para o ensino, à pesquisa, à extensão e gestão

O Campus dispõe de equipamentos novos, com softwares atualizados.

7.4.3 Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e do Termo de Metas pelo Campus

Todas as áreas do Campus possuem equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, e acesso a internet e estão de acordo com o plano de expansão.

7.5 Instalações gerais do Campus: serviços

7.5.1 Manutenção e conservação das instalações físicas

O Campus não dispõe de serviços de manutenção e conservação.

7.5.2 Manutenção e conservação dos equipamentos

O Campus não dispõe de serviços de manutenção e conservação.

7.5.3 Apoio logístico para as atividades acadêmicas (TRANSPORTE, ETC...)

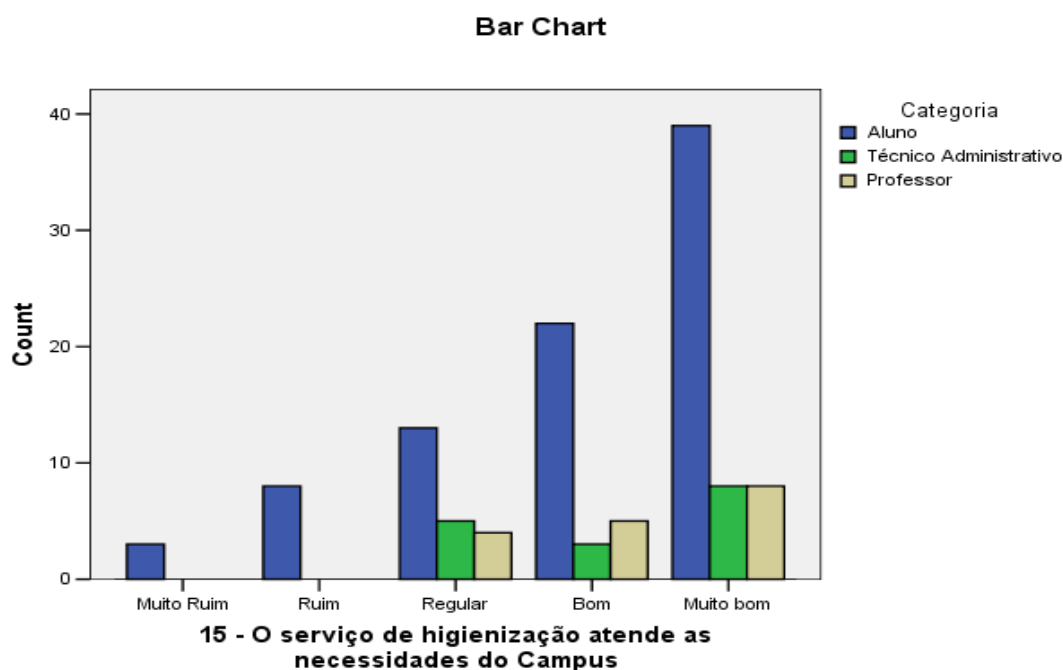
O Campus oferece aos alunos, um ônibus para transportar-los até o ginásio para a prática de educação física.

7.5.4 Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e do Termo de Metas

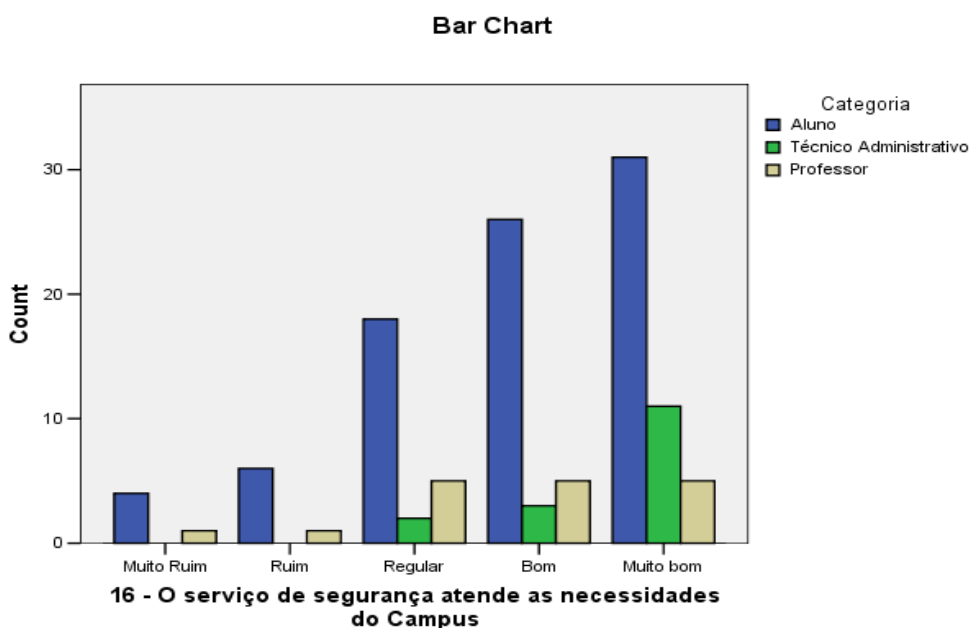
7.5.5 Equipe de manutenção.

O Campus não possui equipe de manutenção.

Analisando os serviços de higienização oferecidos e de acordo com o gráfico abaixo, os mesmos foram considerados como “muito bom”, para a maior parte da comunidade do Campus Caxias do Sul.



Os serviços de segurança foram igualmente considerados em sua maior parte, como bom e muito bom.



7.6 Biblioteca do Campus: espaço físico e acervo

7.6.1 Instalações para o acervo, estudos individuais e em grupo

As instalações para o acervo são suficientes, sendo que a ocupação é de apenas 30% com livros e periódicos. A biblioteca não possui espaço reservado para estudos individuais e para estudos em grupos. Possui 3(três) mesas com 15 cadeiras, para que os alunos, docentes e comunidade externa possam fazer consultas ao acervo.

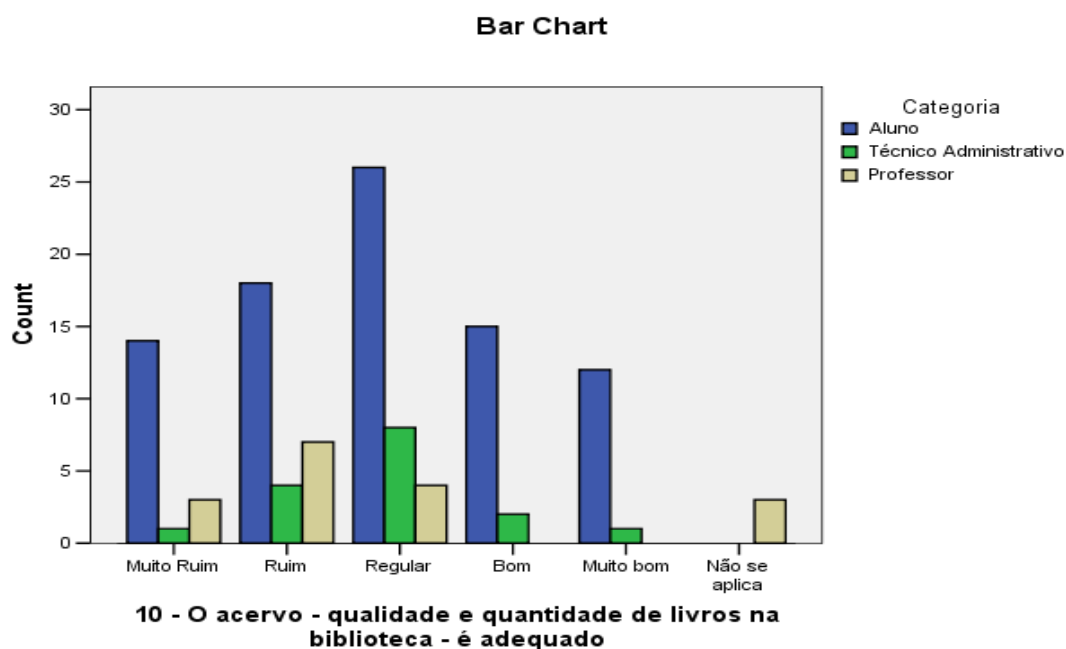
7.6.2 Informatização; software para automação de biblioteca

A Biblioteca do Campus possui 1 (um) computador para utilização administrativa e ainda não possui sistema para pesquisa e controle do acervo. A compra do software está em andamento e a previsão para aquisição e instalação é para janeiro de 2011. Estão sendo instalados mais dois computadores, um para auxílio administrativo e outro para acesso aos usuários da biblioteca para consultas, acesso a internet, etc.

7.6.3 Políticas institucionais de aquisição, expansão e atualização do acervo, bases de dados, assinaturas de periódicos e formas de sua operacionalização

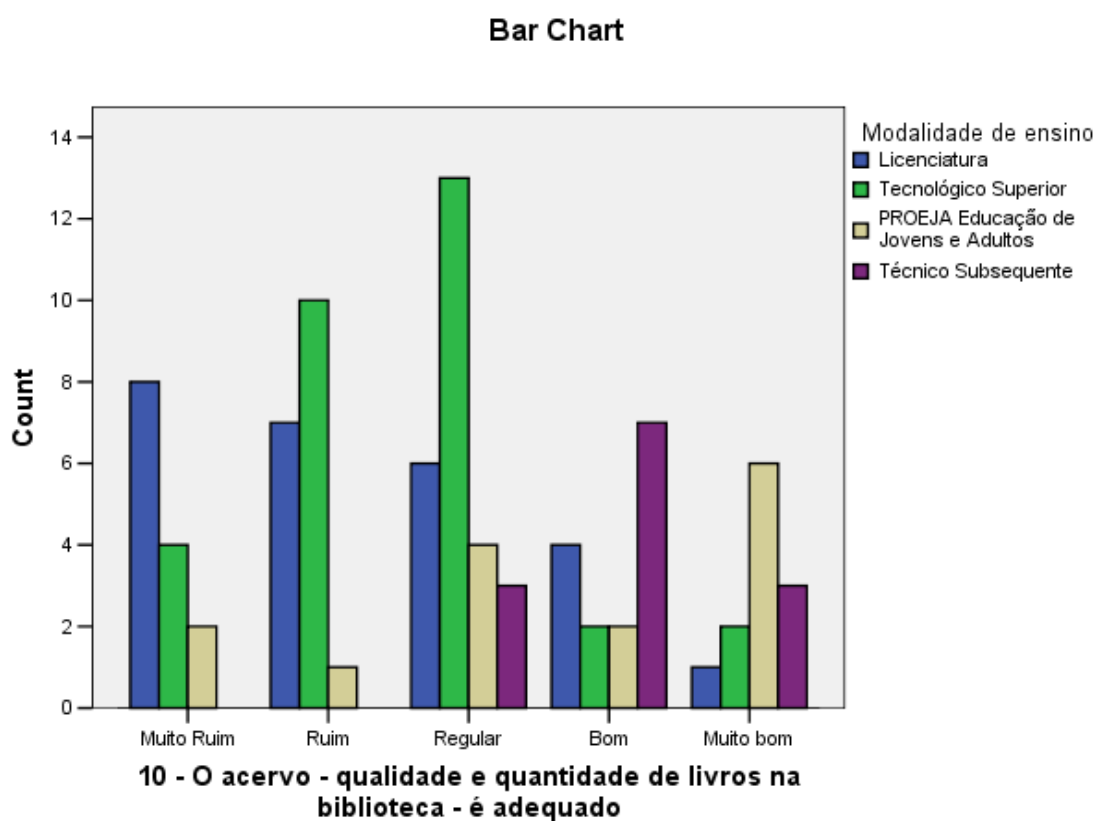
Como a Biblioteca do Campus entrou em funcionamento apenas no 2º semestre de 2010, ela ainda está em expansão. Estão sendo realizadas consultas periódicas com os professores, através dos Planos de Cursos, e feito pesquisa da bibliografia recomendada para aquisição. Os periódicos ficaram a cargo da Reitoria, para posterior encaminhamento aos Campi.

7.6.4 Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e do Termo de Metas



A maior parte da comunidade (32,2%) considera o acervo (qualidade e quantidade de livros) regular. Os professores e os técnicos dividem-se entre as opções “regular” e “ruim”, enquanto os discentes, em sua maioria, consideram “regular”.

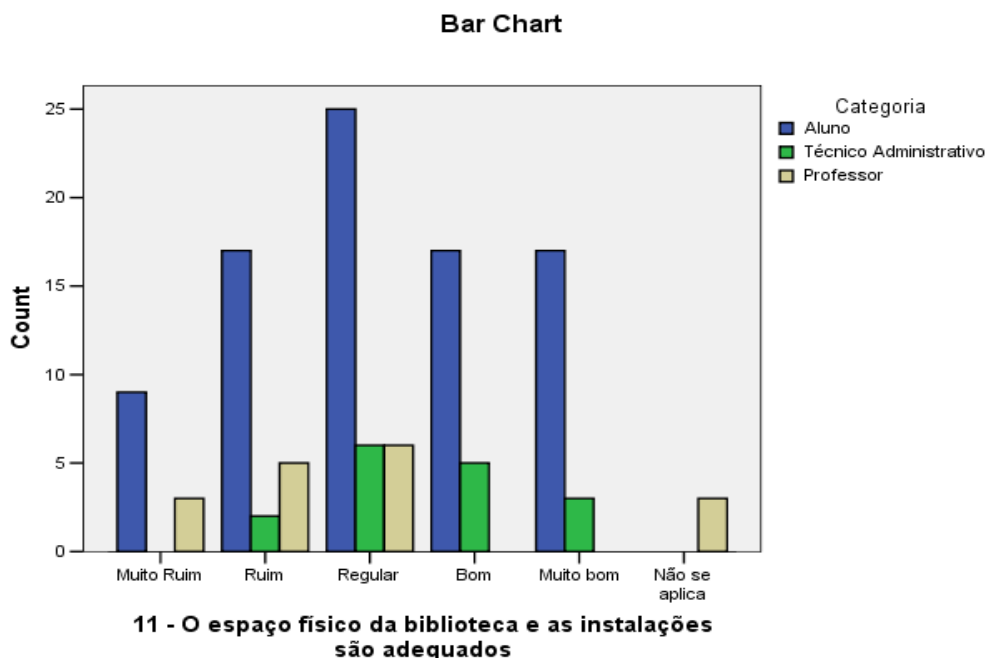
Convém lembrarmos que o Campus iniciou recentemente, e que todo o processo de aquisição de obras, livros em geral é demorado e muitas vezes o orçamento é limitado. Já recebemos inclusive diversas doações de exemplares, tanto de pessoas físicas como jurídicas, o que ajuda em muito esse processo de construção de nossa biblioteca e para melhorar o acervo em geral.



Analisando o gráfico acima, percebe-se que os cursos de Licenciatura e Tecnólogo são os alunos que consideram o acervo “ruim” e “muito ruim”. Já os do Proeja e Técnico subsequente, podemos considerá-los satisfeitos com o acervo.

Assim como o seu acervo, o espaço físico da biblioteca e suas instalações também foram considerados regulares pela maior parte dos discentes, técnicos administrativos e docentes. Como justificativa, devemos considerar que o Campus está funcionando em sede

provisória, portanto, com dificuldades para aumentar seu espaço físico e instalações em geral.



7.7 Biblioteca do Campus: serviços

7.7.1 Serviços (condições, abrangência e qualidade); atendimento aos estudantes, docentes e comunidade externa

Os serviços oferecidos pela Biblioteca do Campus estão suficientes a demanda encontrada, no entanto, faltam salas de estudo individuais e em grupo. Os acervos ainda precisam ser melhores através da diversificação dos títulos. Devido ao pouco conhecimento do Campus, a comunidade externa ainda desconhece que pode ter acesso a biblioteca para realizar consultas ao acervo.

7.7.2 Recursos Humanos

A Biblioteca possui hoje no seu quadro de funcionários, 1(uma) bibliotecária e 1(uma) auxiliar de biblioteca, suficientes para a demanda atual. No entanto, para o próximo ano, muito provavelmente precisará aumentar seu quadro para que possa atender a todos, em virtude da previsão de aumento dos alunos e conhecimento perante a comunidade externa.

7.8 Laboratórios e instalações específicas do Campus: espaço físico, equipamentos e serviços

7.8.1 Políticas de conservação e/ou expansão do espaço físico, normas de segurança e formas de sua operacionalização

O Campus desenvolverá suas atividades nesta sede (provisória) somente mais 1(um) semestre e os laboratórios e outras instalações já foram projetados na sede definitiva, com espaço físico e instalações suficientes a demanda. Hoje, o Campus possui 1 (um) laboratório de informática.

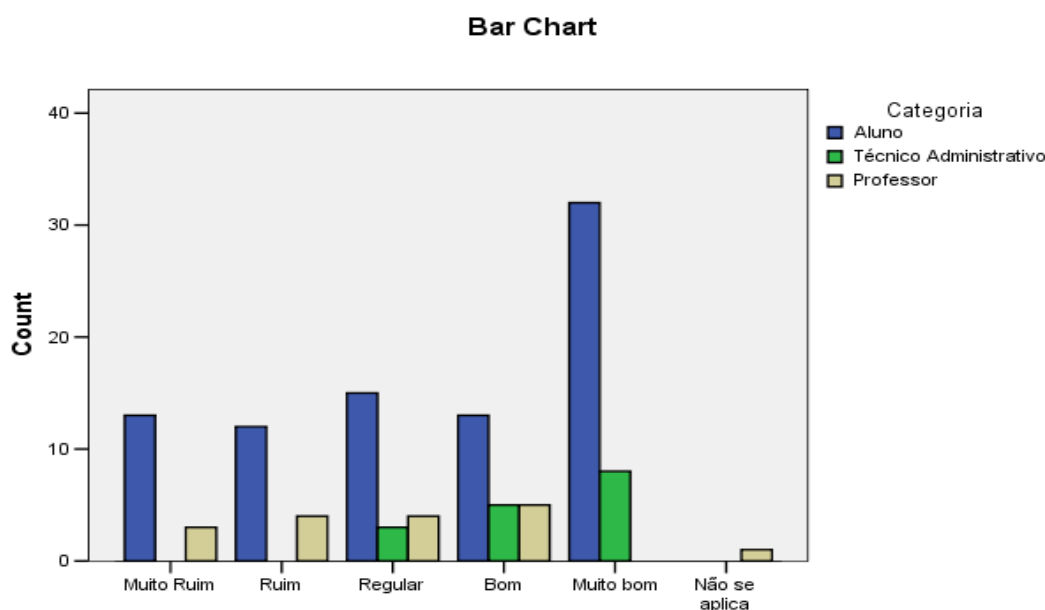
7.8.2 Políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos e formas de sua operacionalização

Os equipamentos existentes foram adquiridos neste ano de 2010 e os mesmos estão em perfeito estado de conservação, com softwares atualizados e suficientes a demanda. O laboratório de informática é liberado aos alunos somente nos horários de aula, com a presença do professor. Os equipamentos estão sendo adquiridos conforme necessidade do Campus.

7.8.3 Políticas de atendimento ao público

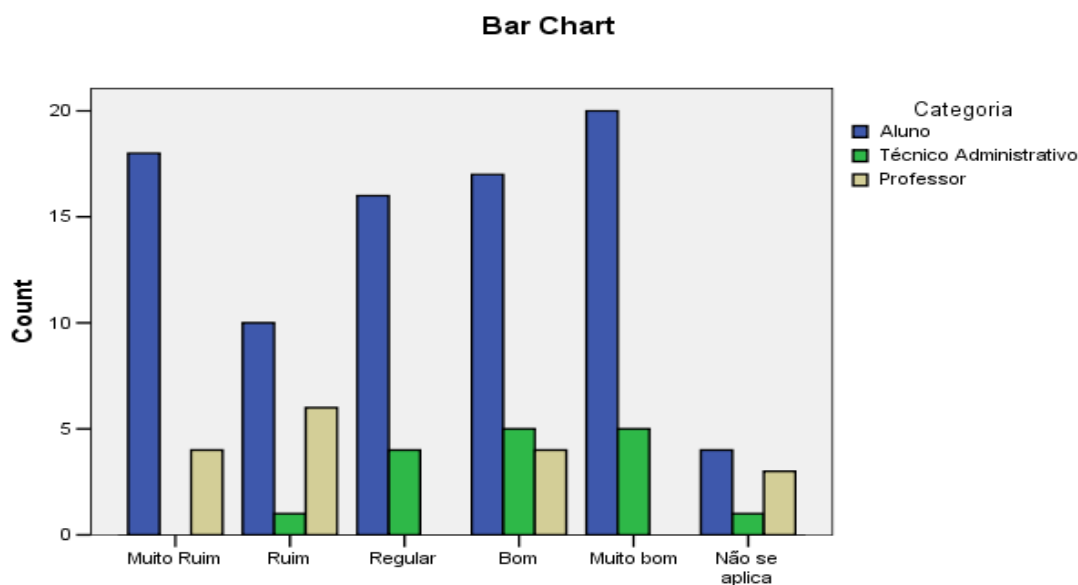
A comunidade externa não possui acesso ao laboratório de informática, somente à Biblioteca. Está sendo feito estudo para possibilitar este acesso de forma satisfatória, a partir do próximo ano.

Referente ao espaço físico das salas de aula, analisando os dados do quadro abaixo, percebemos que na maioria dos alunos e professores, esse item foi considerado “muito bom”. Como o Campus está em sede provisória, consideramos que esses dados foram importantes em virtude do pouco espaço que conseguimos oferecer no momento.



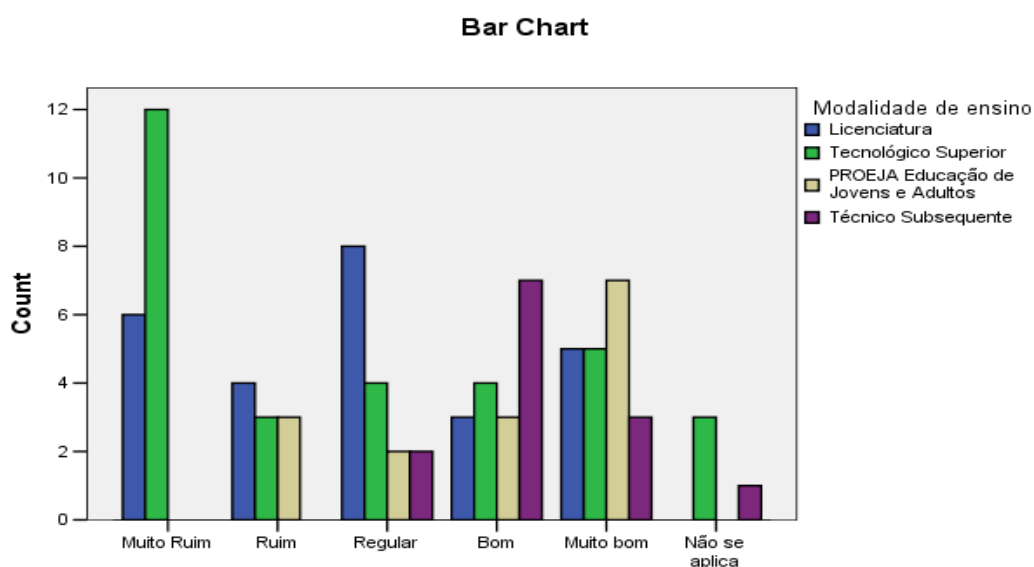
12 - As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes

Analisando abaixo os resultados referentes ao número de laboratórios e equipamentos, percebemos um pequeno equilíbrio entre as considerações. No entanto, existem extremos nas respostas, pois para a maioria dos alunos e dos Técnicos Administrativos foi considerado “muito bom” e para a maioria dos professores está “ruim”.

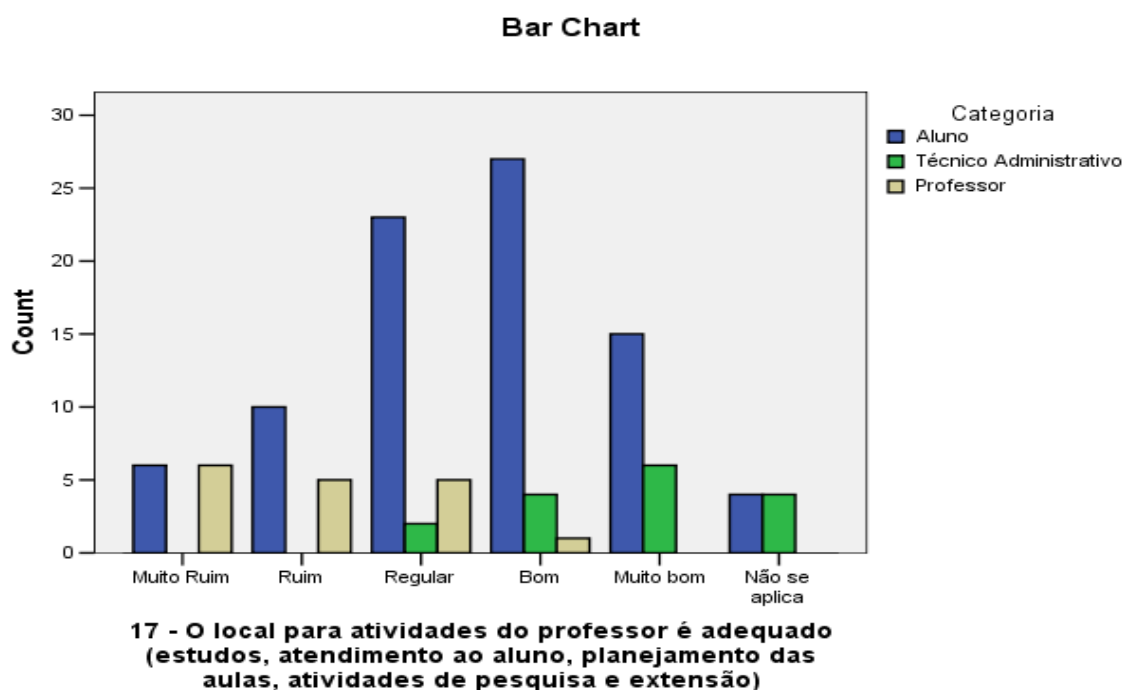


13 - O número de laboratórios e equipamentos de informática são adequados às necessidades do ensino, da pesquisa e da extensão

Se fizermos esta análise por curso, percebe-se que os alunos mais insatisfeitos são os do curso de Tecnólogo Superior, com 38,7%. Já os que consideram “bom” e “muito bom” são os alunos de Licenciatura e do Proeja.



13 - O número de laboratórios e equipamentos de informática são adequados às necessidades do ensino, da pesquisa e da extensão



Sobre se o local para atividades do professor é adequado, como os mais interessados são os professores, precisamos dar mais atenção às suas respostas. O grau de insatisfação é muito grande. 94% consideram seu local de atividades de regular a muito ruim. Realmente, um dos maiores problemas enfrentados aqui no Campus Caxias em virtude do espaço físico é espaço insuficiente para os professores. Sabemos que isso se resolverá assim que a sede definitiva estiver pronta.

7.9 Ações de Superação

7.9.1 Reitoria

7.9.2 Direção dos Campi

A sede do Campus Caxias do Sul está em andamento. Por isso, as medidas adotadas em sua sede provisória, foram as que melhor pode suportar a demanda dos cursos oferecidos neste período. No entanto não são as ideais, como se pode perceber pela falta de laboratórios específicos e maior espaço para estudo na biblioteca conforme análise dos envolvidos acima.

7.9.3 SPAs e CPA

Acompanhar o andamento e o prazo de conclusão da obra, para que a qualidade da estrutura física traga mais benefícios aos interessados.

8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O planejamento e a avaliação orientam as ações e contribuem para a tomada de decisões no âmbito da gestão, do ensino, da pesquisa e da extensão em todos os níveis, etapas e dimensões do IFRS. Através de indicadores oriundos do projeto acadêmico do IFRS é possível identificar o cumprimento da Missão Institucional prevista no PDI. Para tanto, propõe-se a análise qualitativa e quantitativas dos seguintes indicadores:

8.1 SPAS E CPA: AUTO-AVALIAÇÃO

- 8.1.1 Participação da comunidade acadêmica e escolar, divulgação e análise dos resultados
- 8.1.2 Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados da auto-avaliação

8.2 Direção do Campus: Avaliações externas

- 8.2.1 Resultados das Avaliações Externas: visita in loco para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, ENADE, IDD, CPC, IGC, bem como o ENEM
- 8.2.2 Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC
- 8.2.3 Articulação entre os resultados das avaliações externas e as ações acadêmico-administrativas

8.3 Ações de Superação

- 8.3.1 Reitoria
- 8.3.2 Direção do Campus
- 8.3.3 SPAs e CPA

9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

As políticas de atendimento ao estudante e egressos se materializam a partir de ações pontuais de acesso e permanência, bem como de atendimento às necessidades de capacitação continuada dos egressos. Para avaliar essa dimensão sugere-se o levantamento dos seguintes dados:

9.1 Descrição das Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados

9.2 Descrição dos Programas e ações de apoio aos estudantes e seus resultados

9.3 Descrição do Programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados

9.4 Ações de Superação

9.4.1 Reitoria

9.4.2 Direção do Campus

9.4.3 SPAs e CPA

10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Esta dimensão avalia a sustentabilidade financeira da Instituição, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação básica, educação superior, técnica e tecnológica e, nesse sentido, alicerça-se no Plano de Expansão previsto no PDI e no Termo de Metas.

Um olhar sobre a missão, aos princípios do IFRS, pode vir a colaborar nas análises referentes a esta dimensão. Importante evidenciar, que o IFRS é uma instituição pública federal o que implica no compromisso de construir ações pontuais que privilegiem as políticas afirmativas internas de inclusão social, participação junto à comunidade social e economicamente desprivilegiada, oferecendo espaços de acesso a cidadania. Além disso, o olhar atento às demandas do mercado de trabalho também constitui importante indicador na definição da aplicação das verbas públicas. Para tanto deve-se realizar a auto-avaliação em relação aos seguintes indicadores:

10.1 Captação e alocação de recursos

10.2 Compatibilidade entre o Termo de Metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais

10.3 Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo

10.4 Alocação de recursos para apoio discente

10.5 Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação:

10.5.1 Compatibilidade entre o ensino e as verbas e os recursos disponíveis

10.5.2 Compatibilidade entre a pesquisa e as verbas e recursos disponíveis

10.5.3 Compatibilidade entre a extensão e as verbas e recursos disponíveis

10.5.4 Aplicação de recursos para infra-estrutura: obras e equipamentos

10.5.5 Transparência na alocação de recursos na pesquisa, ensino, extensão e gestão.

10.6 Ações de Superação

10.6.1 Reitoria

10.6.2 Direção do Campus

10.6.3 SPAs e CPA